



Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Atenção à Saúde
Escola de Saúde Pública de Santa Catarina

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Eixo: Ambiente e Saúde



São José, 2025

Jorginho dos Santos Mello
Governador do Estado de Santa Catarina

Diogo Demarchi Silva
Secretário de Estado da Saúde

Cristina Pires Pauluci
Secretária Adjunta

Willian Westphal
Superintendente de Atenção à Saúde

Aline Daiane Schlindwein
Diretora da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina

Vanessa Vieira da Silva Maciel
Coordenadora do Núcleo de Ensino e Educação na Saúde

Thâmy Canova Da Correggio
Responsável Técnica

Equipe do Projeto do Curso Técnico em Enfermagem

Alessandra Dias da Silva
Carla Beatriz Marques Machado Montibeller
Petrocelli Fabiano Marcelina
Thâmy Canova Da Correggio

Revisão

Aline Daiane Schlindwein
Liz Moss
Vanessa Vieira da Silva Maciel

SUMÁRIO

1 DADOS DA MANTENEDORA, IDENTIFICAÇÃO DO CURSO E DADOS DO PROPONENTE	6
1.1 Histórico da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina.....	8
2 JUSTIFICATIVA.....	12
3 OBJETIVO GERAL.....	13
3.1 Objetivos específicos	14
4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO DO DISCENTE	14
4.1 Requisitos de acesso.....	14
5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	15
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	16
6.1 Matriz Curricular.....	16
7 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	74
8 ASPECTOS PEDAGÓGICOS.....	76
9 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	78
10 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	78
10.1 Avaliação das aulas teóricas e teórico-práticas.....	79
10.1.1 Processo de Avaliação	80
10.1.2 Método Avaliativo	80
10.1.3 Formas de avaliação.....	81
10.2 Critérios de Aprovação	82
10.2.1 Desempenho Acadêmico	82
10.2.2 Frequência.....	82
10.3 Parâmetros para Aprovação	82
Os parâmetros para aprovação se darão da seguinte forma:	82
10.3.1 Critérios de Desempenho.....	83
10.3.2 Autoavaliação e Reflexão.....	83
10.4 Avaliação do Estágio Supervisionado	83
10.5 Registro e Feedback avaliativo	85
10.6 Critérios de Avaliação do Estágio Supervisionado	85
10.6.1 Por Docentes/Supervisores	86
10.6.2 Por Discentes.....	86
10.7 Recuperação de avaliações	87
10.8 Avaliação do Projeto de Intervenção.....	87
11 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	91
11.1 Estrutura física da Escola	91
11.2 Equipamentos.....	92
11.3 Laboratórios.....	93
11.3.1 Laboratório de enfermagem.....	93
11.3.2 Laboratório de esterilização de materiais e expurgo	95
11.3.3 Sala de Práticas Integrativas	96
11.3.4 Laboratório de informática.....	97
11.4 Ambiente Virtual	97
11.5 Biblioteca	98

12 PERFIL DOCENTE, PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO	100
12.1 Corpo técnico-administrativo e pedagógico da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina	100
12.2 Corpo Docente do Curso	101
13. CERTIFICAÇÃO	103
REFERÊNCIAS.....	104

1 DADOS DA MANTENEDORA, IDENTIFICAÇÃO DO CURSO E DADOS DO PROPONENTE

DADOS DA MANTENEDORA		
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SES		
CNPJ: 82.951.245/0001-69		
Endereço: Rua Esteves Júnior, 160		
Bairro: Centro	Município: Florianópolis	UF: SC
CEP: 88015-130	Telefone: (48) 3664-9000	
Site: https://www.saude.sc.gov.br/index.php/pt/	E-mail: espsc@saude.sc.gov.br	

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
Curso Técnico em Enfermagem
<p>Este Curso está fundamentado nas determinações legais da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) n.º 9.394/96 de 20/12/1996, nas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional de Nível Médio (Resolução nº 01/2021), no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/2020), no Parecer do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina n.º173, de 17/07/2001 que Autoriza o Funcionamento do Curso de Educação Profissional na Área da Saúde, com Habilitação em Técnico em Enfermagem; no Parecer do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina n.º004, de 20/01/2022 que Atualiza a autorização de funcionamento do referido curso; e, na Resolução n.º 001, de 21/02/2022, que estabelece Normas Complementares e Operacionais às Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio para o Sistema Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina.</p>
Eixo: Ambiente e Saúde
Carga Horária: 1600h (teoria: 1200 h e estágio curricular obrigatório:400 h)

DADOS DA PROPONENTE		
Razão Social da Instituição Proponente: Escola de Saúde Pública de Santa Catarina		
CNPJ SES/SC: 82.951.245/0001-69 (mantenedora)		
Endereço: Rua das Tulipas, 236		
Bairro: Bela Vista III	Município: São José	UF: SC
CEP: 88110-813	Telefones: (48) 36654660 / 36654668	
Site: https://esp.saude.sc.gov.br/	E-mail: espsc@saude.sc.gov.br	

IDENTIFICAÇÃO DA DIRETORA DA ESCOLA

Nome completo: Aline Daiane Schlindwein

Cargo: Diretora

Telefone: (48) 3664-7242

E-mail: espsc@saude.sc.gov.brCurrículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8804161658881787>**IDENTIFICAÇÃO DA COORDENADORA DO NÚCLEO DE ENSINO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE**

Nome completo: Vanessa Vieira da Silva Maciel

Cargo: Coordenadora do Núcleo

Telefone: (48) 3665-4668

Email: espsc_ensinoeducacao@saude.sc.gov.brCurrículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0468864639265038>**IDENTIFICAÇÃO DA RESPONSÁVEL TÉCNICA**

Nome completo: Thâmy Canova Da Correggio

Cargo: Responsável Técnica

Telefone: (48) 3665-4660

Email: espsc_formacaotecnica@saude.sc.gov.brCurrículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5178023612501272>

1.1 Histórico da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina

O histórico da concepção da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC) está associado a cinco momentos distintos: 1 - concepção do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde (CEDRHUS); 2 - incorporação do CEDRHUS à Diretoria de Administração de Recursos Humanos com a denominação de Gerência (GEDRHUS); 3 - estruturação de duas Escolas distintas: EFOS e ESPSC Professor MSc. Osvaldo de Oliveira Maciel; 4 - estruturação da Diretoria de Educação Permanente em Saúde (DEPS), sendo a diretoria responsável pelas escolas; e 5 - integralização das Escolas e da DEPS em uma única Diretoria constituindo a atual Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC).

A necessidade da criação de uma escola de profissionalização em saúde, não só no Estado de Santa Catarina, mas em nível nacional, observando o aumento quantitativo e qualitativo da demanda de serviços de saúde para a implantação do SUS, a partir da Lei n.º 8080 de 1990, ocupou um papel fundamental na perspectiva da execução das políticas públicas em saúde.

O Ministério da Saúde adotou a estratégia de incentivar a criação de Escolas do SUS em todo o Brasil, com reconhecimento e autorização do sistema educacional, para funcionarem de forma descentralizada e atenderem às necessidades do setor, propiciando aos seus trabalhadores oportunidade de formação e aquisição de identidade profissional (Brasil, 1998).

Historicamente, as Escolas Técnicas de Saúde surgiram a partir da década de 80, acompanhando um processo de redemocratização da sociedade brasileira, surgindo como alternativa para promover a formação e qualificação dos trabalhadores da saúde de nível médio nos serviços de saúde (Borges *et al.*, 2012). “A redefinição do papel das Escolas Técnicas de Saúde se insere em três grandes processos em curso no Estado e na sociedade brasileira: a reforma do aparelho de Estado, a reforma educacional e a reforma sanitária” (Brasil, 1998, p. 2).

Em 1992, com assessoria da Organização Pan-americana da Saúde e do Ministério da Saúde iniciou-se o processo de criação do CEDRHUS com participação ativa dos servidores das Diretorias de Planejamento, Assuntos Ambulatoriais e Assuntos Hospitalares. A Lei Complementar n.º 91, de 09 de julho de 1993, publicada no Diário Oficial n.º 14.727, de 12 de julho de 1993, “cria o

Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde - CEDRHUS, alterando a estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Saúde nessa área e dá outras providências” (Santa Catarina, 1993).

O CEDRHUS tinha por objetivo geral planejar e executar a Política Estadual de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde, norteador e realizando ações para a “formação e educação em saúde dos profissionais da rede do Sistema Único de Saúde” (Santa Catarina, 1993, Art. 2º). Esta instância contava com a Gerência da Escola de Formação em Saúde, a Gerência da Escola de Especialização e Aperfeiçoamento em Saúde Coletiva e a Gerência de Educação Continuada.

A Gerência da Escola de Formação em Saúde destinava-se a realizar cursos de formação de nível médio para os servidores de saúde, prioritariamente aqueles engajados na rede de serviços, de acordo com as necessidades do SUS/SC. Já a Gerência de Especialização e Aperfeiçoamento em Saúde Coletiva se responsabilizava pelos cursos de formação especializada e atualização das equipes multiprofissionais da rede, no âmbito do SUS/SC.

Quanto à Gerência de Educação Continuada, coube a realização de cursos de capacitação de curta duração (cursos, seminários, e outros eventos de capacitação dos servidores) e a proposição de mecanismos de avaliação por meio do planejamento, programação, organização e execução de ações de desenvolvimento de recursos humanos com vistas ao cumprimento da Política Estadual de Saúde.

O CEDRHUS iniciou suas atividades em 04 de julho de 1994, na Rua das Orquídeas, s/n, no Bairro Bela Vista III, município de São José. Em 1999, início de uma nova gestão estadual, o CEDRHUS foi incorporado à Diretoria de Administração de Recursos Humanos com a denominação de Gerência (GEDRHUS).

Neste mesmo ano, a Fundação de Desenvolvimento em Pesquisa, em conjunto com a equipe técnica da SES e Conselho Estadual de Saúde (CES) propuseram uma consultoria para a criação da Escola de Saúde Pública. Esta consultoria preconizava analisar o cenário externo, reconhecer os mecanismos de desenvolvimento e de formação de recursos humanos viabilizados pela SES e analisar os princípios e diretrizes que validaram o desenvolvimento do processo do ensino em Saúde Coletiva em Santa Catarina. Nesta análise, salientou-se a

necessidade do credenciamento da Escola para a certificação dos cursos promovidos, minimizando a dependência de instituições de ensino superior contratadas para esta função.

Com a Reforma Administrativa do Estado, culminando na Lei Complementar n.º 284, de 28 de fevereiro de 2005, foi criada a Escola de Saúde Pública da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (ESP/SES/SC). Esta Lei instituiu um novo desenho organizacional e estabeleceu uma hierarquia que contemplava os seguintes níveis: Superintendência da Gestão do SUS (SUG), Diretoria de Desenvolvimento Humano (DIDH) e duas Gerências: Gerência da Escola de Saúde Pública (GESAP) e Gerência da Escola Nível Médio – EFOS (GEFOS).

Em 2006 foram encaminhados os documentos necessários ao Conselho Estadual de Educação (CEE) visando solicitar o credenciamento da Escola de Saúde Pública para ofertar cursos de Pós-Graduação Lato Sensu aos trabalhadores do SUS/SC. No mesmo ano, por meio do Projeto de Lei nº 0200.7/2006 da Assembleia Legislativa, a Escola recebeu a denominação de “Escola de Saúde Pública de Santa Catarina Professor MSc. Osvaldo de Oliveira Maciel” (ESPSC). Em 2007, com o Decreto n.º 678, de 1º de outubro de 2007, a Diretoria de Desenvolvimento Humano (DIDH) foi intitulada Diretoria de Educação Permanente em Saúde (DEPS), mantendo as duas Gerências e sendo subordinada à Superintendência de Planejamento e Gestão.

Com o Decreto n.º 144, de 12 de junho de 2019, as duas Gerências foram destituídas e as duas Escolas passaram a fazer parte da Diretoria de Educação Permanente em Saúde (DEPS), como Coordenações internas, sendo a DEPS subordinada à Superintendência de Planejamento em Saúde.

Em 2021, visando o fortalecimento da ESPSC no contexto Regional, Estadual e Nacional, a Diretoria de Educação Permanente em Saúde passou a ser denominada Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, assumindo o nível de Diretoria na estrutura organizacional da SES, vinculada diretamente à Superintendência de Planejamento em Saúde.

Conforme Decreto nº. 1.305, de 28 de maio de 2021, publicado no DOE 21.532, de 31 de maio de 2021, a Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC) assumiu as atribuições da antiga Diretoria de Educação Permanente em Saúde (DEPS). Este Decreto altera o Decreto 144/2019, que dispõe sobre a estrutura organizacional da administração pública estadual e a denominação dos

cargos em comissão e das funções de confiança dos órgãos da Administração Direta, Autárquica e Fundacional. Com as atribuições de Diretoria, a Escola de Saúde Pública de Santa Catarina passou a ter o Núcleo de Formação Técnica, o Núcleo de Pós-Graduação e Extensão, acompanhados por outros Núcleos que desempenham as ações da Escola, que tem como missão, “promover a educação permanente em saúde desenvolvendo projetos e estratégias de ensino, no âmbito do SUS, com ênfase na perspectiva multiprofissional e interdisciplinar, visando à qualidade de vida da população catarinense” (Santa Catarina, 2021, p. 27).

Em novembro de 2021, com o Parecer CEDP/CEE/SC N° 070, aprovado em 22 de novembro de 2021, a Escola de Formação em Saúde (EFOS) foi denominada Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, estando vinculada às atividades da Diretoria da ESPSC da SES, tendo suas ações Coordenadas pelo Núcleo de Formação Técnica.

No ano de 2024, após a atualização da estrutura organizacional da SES, foi criada a Superintendência de Atenção à Saúde, na qual a ESPSC está vinculada. Neste mesmo ano, houve uma reorganização interna dos Núcleos da Escola: o Núcleo de Formação Técnica passou a compor juntamente com a ESPSC Virtual o Núcleo de Ensino e Educação na Saúde.

As ações da ESPSC estão voltadas para a qualificação dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a Escola, enquanto formação técnica, atua em quatorze Regiões de Saúde de sua abrangência: Extremo Oeste, Xanxerê, Oeste, Alto Uruguai Catarinense, Meio Oeste, Alto Vale do Rio do Peixe, Grande Florianópolis, Laguna, Carbonífera, Extremo Sul, Nordeste, Planalto Norte, Vale do Itapocu e Serra Catarinense. As demais três Regiões de Saúde são atendidas pela Escola Técnica do SUS vinculada ao município de Blumenau.

Os cursos técnicos e especializações técnicas oferecidos pela ESPSC são reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação/SC, em consonância com as Diretrizes Curriculares da Educação Profissional de Nível Médio e com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

2 JUSTIFICATIVA

O Brasil é considerado um país privilegiado no âmbito da saúde, pois, no contexto mundial, dispõe de um dos mais amplos e complexos sistemas de saúde pública, denominado Sistema Único de Saúde (SUS). A Lei Orgânica da Saúde n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990, regulamenta a organização e funcionamento do SUS, estabelecendo seus princípios, diretrizes e objetivos em todo o território nacional. Seus princípios fundamentais incluem a universalidade, a integralidade e equidade, garantindo a disponibilização dos serviços e o acesso de todos os usuários, sem qualquer discriminação e de forma gratuita.

O SUS abrange diversos níveis de atenção, como a atenção primária, média e alta complexidade, serviços de urgência e emergência, atenção hospitalar, assistência farmacêutica e atividades relacionadas às vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental, sempre com o objetivo de promover a qualidade de vida da população, tanto em nível individual quanto coletivo (Brasil, 1990).

Nesse contexto, o profissional Técnico em Enfermagem desempenha papel essencial na operacionalização dos serviços de saúde, atuando em todos os níveis de atenção, desde a promoção da saúde e prevenção de doenças até a assistência direta em situações de maior complexidade. Trata-se de uma categoria que compõe a maior parte da força de trabalho em saúde no Brasil, com 1.994.635 profissionais técnicos em enfermagem (Cofen, 2025), sendo imprescindível para garantir a integralidade do cuidado e a efetivação dos princípios do SUS.

A crescente demanda por serviços de saúde, impulsionada pelo aumento da expectativa de vida, pela prevalência de doenças crônicas, pelas mudanças demográficas e epidemiológicas e pela ampliação do acesso da população às políticas públicas, evidencia a necessidade de formação contínua e qualificada de Técnicos em Enfermagem. Além disso, o fortalecimento da atenção primária à saúde e a expansão de programas como a Estratégia Saúde da Família têm ampliado os campos de atuação desses profissionais, exigindo competências técnicas, científicas, éticas e humanísticas.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída pela Portaria GM/MS nº 198/2004 e posteriormente regulamentada pela Portaria GM/MS nº 1.996/2007, constitui-se como um dos principais marcos para a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores do SUS. Essa política propõe um modelo

pedagógico baseado na articulação entre ensino e serviço, em que o processo formativo parte das necessidades concretas do trabalho em saúde e estimula a aprendizagem significativa, crítica e transformadora (Brasil, 2004; Brasil, 2007). Assim, a formação técnica em enfermagem deve estar alinhada a esse modelo, favorecendo a integração teoria-prática e preparando profissionais aptos a responder aos desafios cotidianos dos serviços de saúde.

Adicionalmente, a Política Nacional de Humanização (PNH) fundamentada na Lei nº 8.080/1990 e criada em 2003, tem com base princípios, métodos, diretrizes e dispositivos que estabelecem a tríplice inclusão gestor-trabalhador-usuário, visando à produção da autonomia e da corresponsabilidade dos sujeitos. Dessa forma, os atores sociais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem são desafiados a assumirem uma postura de mudança em suas práticas na rede de serviços, por meio da reflexão crítica e do trabalho em equipe, desenvolvendo respeito e empatia mútuos.

A proposta pedagógica reconhece a importância da inclusão e da equidade, buscando promover condições que favoreçam a participação de todos os discentes, respeitando suas singularidades e necessidades.

Diante desse cenário, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Enfermagem como estratégia para suprir a demanda do mundo do trabalho, atender às políticas públicas de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência prestada à população. O curso propõe-se a formar profissionais capazes de atuar com responsabilidade, criticidade e compromisso social, preparados para lidar com os desafios contemporâneos da saúde e contribuir efetivamente para a consolidação do SUS.

3 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais Técnicos em Enfermagem em consonância com os princípios e diretrizes do SUS, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, respeitando os preceitos éticos e legais da profissão, comprometidos com a prestação de uma assistência humanizada, segura e integral ao usuário.

3.1 Objetivos específicos

- Capacitar o estudante para prestar assistência de enfermagem segura e humanizada, fundamentada em princípios éticos e legais que orientam o exercício profissional;
- Desenvolver competências para atuar em ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação, em consonância com as necessidades da população e com as políticas públicas de saúde;
- Favorecer a articulação entre teoria e prática, por meio de estratégias de ensino-aprendizagem que proporcionem atividades em cenários reais de ensino-serviço;
- Estimular a capacidade crítica, reflexiva e de tomada de decisão diante de situações do cotidiano da prática em saúde, considerando dimensões técnicas, científicas, éticas, sociais e culturais;
- Preparar o profissional para o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, fomentando a comunicação efetiva nos serviços de saúde;
- Promover o desenvolvimento de atitudes voltadas ao compromisso social, ao respeito à diversidade e à responsabilidade cidadã, essenciais ao exercício da profissão;
- Incentivar a busca contínua por atualização e qualificação profissional, em consonância com os avanços científicos, tecnológicos e sociais que impactam a área da saúde.

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO DO DISCENTE

Para ingressar no Curso Técnico em Enfermagem, o candidato deverá participar do edital público de seleção, a ser conduzido pela equipe do Núcleo de Ensino e Educação na Saúde e pelo Núcleo Acadêmico-Pedagógico da Escola. Serão 32 discentes por turma.

4.1 Requisitos de acesso

- Ter concluído o Ensino Médio;
- Possuir idade mínima de 18 anos completos no dia da matrícula.

As inscrições para o curso serão efetuadas no prazo determinado no calendário escolar e as matrículas serão efetuadas pelos candidatos que preencherem os requisitos necessários e forem aprovados no processo seletivo.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao concluir o Curso Técnico em Enfermagem, o egresso será um profissional habilitado para atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, no âmbito público e privado, desenvolvendo ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, fundamentadas nos princípios éticos, legais e científicos da profissão.

Esse profissional conhecerá técnicas, procedimentos e métodos diagnósticos e terapêuticos necessários à função, desenvolvendo suas atividades com segurança, destreza e responsabilidade, de modo a minimizar riscos e prevenir iatrogenias decorrentes de práticas inadequadas. Sua atuação terá como foco o cuidado seguro, ético e humanizado ao paciente, assegurando qualidade em todo o processo assistencial.

Como membro ativo da equipe interdisciplinar, o egresso demonstrará postura crítica, colaborativa e propositiva, exercendo comunicação assertiva e respeitosa com os demais profissionais, usuários e familiares. Atuará de forma empática, promovendo um ambiente de trabalho harmonioso, seguro e integrado, capaz de favorecer a cooperação e a eficácia das ações em saúde.

Sua prática profissional estará pautada nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo um cuidado universal, integral e equitativo. O técnico em enfermagem será também agente participativo no planejamento e na execução de ações em saúde, contribuindo para a melhoria contínua da assistência e para a consolidação das políticas públicas de saúde.

Por fim, o egresso terá clareza das metas institucionais e locais, empenhando-se em seu alcance por meio do engajamento e da corresponsabilização com a equipe. Dessa forma, será um agente transformador da realidade em saúde, promovendo não apenas a melhoria das condições de cuidado, mas também o fortalecimento de um ambiente de trabalho saudável, produtivo e comprometido com a qualidade de vida da população.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Matriz Curricular

A matriz curricular está organizada em consonância com as Diretrizes Curriculares da Educação Profissional de Nível Médio, conforme a Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20 de setembro de 2012 e a Resolução n.º 01, de 5 de janeiro de 2021, estruturada em eixos formativos e unidades curriculares, sendo cada eixo um pré-requisito para os subsequentes. Para a efetivação de sua prática pedagógica, serão priorizados pressupostos didático-pedagógicos que considerem uma proposta pedagógica baseada no método dialético, em que a educação é entendida como um elemento que está presente nos aspectos sociais, políticos, históricos e culturais, valorizando o saber dos estudantes e promovendo transformações. As ações pedagógicas também serão permeadas pelas diretrizes da Educação Permanente em Saúde (EPS) e da Política Nacional de Humanização (PNH), que orientam a formação crítica, ética e humanizada dos futuros profissionais.

Quadro 1. Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem

EIXOS FORMATIVOS	UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		Teórica/ Prática		Estágio	Total
		T	P		
Eixo Integrador Organização do Sistema Único de Saúde, da Gestão da Atenção à Saúde, da Rede de Atenção e do Cuidado Integral	Diagnóstico Inicial	8			8
	Linguagem e Raciocínio lógico aplicados a Saúde	36			36
	Informática Básica e Introdução a Pesquisa	10			10
	Organização SUS	52			52
	Gestão da Atenção à Saúde com foco no processo de trabalho	24			
	Anatomia e Fisiologia	50	20		70
	Saúde e qualidade de vida	20			
	Microbiologia e Parasitologia	30			
	Primeiros Socorros	30	10		40
	Carga horária do Eixo Integrador		260	40	
Eixo Específico I	História e Legislação da Enfermagem	16			
	Ética e Bioética nos Serviços de Saúde	24			

Fundamentos do Cuidado em Enfermagem	Farmacologia	36			
	Metodologia da Pesquisa Científica I	15			
	Biossegurança e Segurança do Paciente	25	15		
	Fundamentos para a Assistência de Enfermagem	104	65		
	Carga horária do Eixo Específico I	220	80		300
Eixo Operativo I Estágio em Fundamentos do Cuidado em Enfermagem	Estágio em Fundamentos para a Assistência de Enfermagem				80
	Carga horária do Eixo Operativo I				80
Eixo Específico II Processo de Trabalho na Assistência de Enfermagem	Assistência de Enfermagem ao Adulto e Idoso	50	15		
	Assistência de Enfermagem à Mulher e Recém-Nascido	35	15		
	Assistência de Enfermagem à Criança e Adolescente	35	15		
	Assistência de Enfermagem Psicossocial	30			
	Assistência de Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e CME	20	20		
	Metodologia da Pesquisa Científica voltada ao desenvolvimento do Projeto de Intervenção I	15			
	Carga horária do Eixo Específico II	185	65		250
	Eixo Operativo II Estágio em Processo de Trabalho na Assistência de Enfermagem	Estágio em Enfermagem ao Adulto e Idoso			
Estágio em Enfermagem à Mulher e Recém-Nascido					30
Estágio em Enfermagem à Criança					30
Estágio em Enfermagem Psicossocial					20
Estágio em Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e CME					30
Estágio em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS)					20
Carga horária do Eixo Operativo II					170
CERTIFICAÇÃO EM AUXILIAR DE ENFERMAGEM		850	250		1100 horas
Eixo Específico III	Assistência de enfermagem ao adulto e idoso em situações de risco e família	70	15		
	Assistência de enfermagem à mulher nas situações de risco do	60	15		

Processo de Trabalho na Assistência de Enfermagem ao Paciente Grave e nas Ações Avançadas de Saúde	ciclo gravídico – puerperal e idade fértil e família				
	Assistência de enfermagem à criança, adolescente grave e família	45	15		
	Assistência de enfermagem em suporte básico e avançado de vida	35	25		
	Assistência de enfermagem psicossocial em estado de crise	25	10		
	Metodologia da Pesquisa Científica voltada ao desenvolvimento do Projeto de Intervenção II	15			
	Carga horária do Eixo Específico III	250	80		330
Eixo Operativo III Estágio em Processo de Trabalho na Assistência de Enfermagem ao Paciente Grave e nas Ações Avançadas de Saúde	Estágio em assistência de enfermagem psicossocial em estado de crise			20	
	Estágio em assistência de enfermagem à criança, adolescente grave e família			30	
	Estágio em assistência de enfermagem à mulher nas situações de risco do ciclo gravídico – puerperal e idade fértil e família			30	
	Estágio em assistência de enfermagem ao adulto e idoso em situações de risco e família			50	
	Estágio em assistência de enfermagem em suporte básico e avançado de vida			20	
	Carga horária do Eixo Operativo III				150
	Eixo Integrador Final Eixo de conclusão e Integração profissional	Metodologia da Pesquisa Científica voltada ao desenvolvimento do Projeto de Intervenção III	16	4	
Carga horária do Eixo Integrador Final		16	4		20
CARGA HORÁRIA (TEORIA/PRÁTICA)		1200 horas			
CARGA HORÁRIA (ESTÁGIO)		400 horas			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		1600 horas			
CERTIFICAÇÃO EM TÉCNICO EM ENFERMAGEM					

Eixo Integrador - Organização do Sistema Único de Saúde, da Gestão da Atenção à Saúde, da Rede de Atenção e do Cuidado Integral

Carga horária total: 300 horas.

Competências Gerais:

- Desenvolver competências técnicas e científicas para atuar com excelência no cuidado à saúde, utilizando conhecimentos de anatomia, fisiologia, microbiologia, imunobiologia e parasitologia.
- Promover o cuidado humanizado, fundamentado em princípios éticos e nas relações interpessoais saudáveis, demonstrando empatia, respeito à diversidade, inclusão e acessibilidade no atendimento aos pacientes e no convívio com a equipe de saúde.
- Compreender o processo saúde-doença como um fenômeno social e atuar de forma crítica e integrada ao compromisso com a efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS), através de suas políticas e fundamentado em seus princípios.
- Compreender o funcionamento do SUS e de seus programas, de modo a promover, proteger e recuperar a saúde da população com base em direitos e deveres do cidadão e do trabalhador da saúde, valorizando a participação social, a humanização do cuidado, a vigilância em saúde e a diversidade sociocultural.
- Identificar situações de risco, vulnerabilidade e suscetibilidade da pessoa, de grupos e comunidades, a partir de informações sociais, ambientais, culturais, econômicas e epidemiológicas.
- Associar mecanismos de controle social à garantia do direito à saúde. Atuar de forma colaborativa e integrada com a equipe multiprofissional, fortalecendo a comunicação, o trabalho em equipe, o respeito mútuo e a gestão de conflitos, visando a qualidade de vida no ambiente de trabalho e a segurança do paciente.
- Utilizar recursos de informática e sistemas de gestão acadêmica e profissional, para o desenvolvimento das atividades educacionais, administrativas e assistenciais de forma eficaz.
- Aplicar conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática, essenciais para a

comunicação adequada, interpretação de prescrições, cálculos de medicação e registros precisos no prontuário do paciente.

- Adotar uma postura investigativa e crítica, por meio do domínio dos fundamentos da pesquisa científica, contribuindo para a produção e aplicação do conhecimento no contexto da saúde e para a melhoria contínua da prática profissional.

Compreender e participar de processos de Educação Permanente, reconhecendo a importância da atualização contínua e da aprendizagem ao longo da vida para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde.

- Reconhecer e agir em situações que necessitem de primeiros socorros, com foco na preservação da vida e na minimização de riscos.

Unidade Curricular 1 - Diagnóstico Inicial

Carga horária total: 8 horas teóricas.

Ementa: Promover a integração entre docentes, discentes, equipe técnica e pedagógica em um ambiente acolhedor e colaborativo, fortalecendo as relações interpessoais e estimulando o desenvolvimento de competências técnicas, emocionais e éticas necessárias para o trabalho do técnico de enfermagem.

Conteúdo Programático:

- Diagnóstico inicial e mapeamento de competências.
- Desenvolvimento de colaboração e empatia.
- Questões emocionais relacionadas ao trabalho do técnico em enfermagem.
- Desafios profissionais e aprendizado contínuo.
- Desenvolvimento pessoal e profissional.

Bibliografia:

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 23 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH):** documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf. Acesso em: 23 jul. 2025.

DESLANDES, S.F. **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas.** (org.). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2006. 416p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/6QYC8tbxW4qGXcijnzdwj58L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2025.

SANTA CATARINA. Escola de Saúde Pública de Santa Catarina. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.** Florianópolis: ESPSC, 2021. Disponível em: <https://esp.saude.sc.gov.br/index.php/institucional/pdi>. Acesso em: 28 abr. 2025.

Unidade Curricular 2 - Linguagem e Raciocínio Lógico aplicados a Saúde

Carga horária total: 36 horas.

Ementa: Revisão de conteúdo relacionado a língua portuguesa e matemática básica.

Conteúdo Programático:

- **Língua Portuguesa:** redação técnica, ortografia, gramática, concordância e interpretação de texto.
- **Matemática básica:** quatro operações, regra de três e porcentagem.

Bibliografia:

CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2021.

DANTE, L. R. **Matemática – Contexto & Aplicações** (vol. 1). São Paulo: Ática, 2019.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. de. **Gramática.** São Paulo: Ática, 2019.

IEZZI, G. et al. **Matemática: ciência e aplicações** (vol. 1). São Paulo: Saraiva, 2018.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2021.

PAIVA, M.; FERRARI, A. C. **Matemática**: Ensino Médio e Básico. São Paulo: Moderna, 2020.

Unidade Curricular 3 - Informática Básica e Introdução a Pesquisa

Carga horária total: 20 horas (10 horas teóricas e 10 horas práticas).

Ementa: Informática básica. Introduzir os princípios dos sistemas de gestão acadêmica, enfatizando a utilização de plataformas educacionais (Moodle) e o sistema acadêmico utilizado pela escola. Apresentar os fundamentos da metodologia da pesquisa científica, abordando conceitos, técnicas e ferramentas essenciais para a produção do conhecimento científico.

Conteúdo Programático:

Informática:

- Acessando a internet, software para construção de texto em word, construção de email.
- Fundamentos básicos de informática.

Introdução aos sistemas de gestão acadêmica/educacional:

- O papel dos sistemas de gestão educacional da Escola;
- Definição, principais características e funcionalidades do Moodle e do Sistema Acadêmico;
- Uso do Moodle na gestão de conteúdo educacional e interação entre docentes e discentes.
- Desafios na gestão acadêmica: comunicação entre docentes e discentes, acessibilidade e flexibilidade, notas e feedbacks no Moodle e SIGAS.

Introdução à Metodologia Científica:

- Manual de trabalhos acadêmicos da ESPSC;
- Definição e importância da metodologia científica;
- Abordagens e métodos de pesquisa científica;
- Ética na pesquisa científica e na produção do conhecimento;

- Normas da ABNT e outras normas de citação e formatação.
- Estrutura e organização de trabalhos acadêmicos: introdução, metodologia, resultados, discussão e conclusão.
- O uso de tecnologias para facilitar a pesquisa acadêmica.

Bibliografia:

BEZERRA, E. **Introdução à Informática**. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

DIAS, C. **Informática: conceitos básicos**. São Paulo: Pearson, 2021.

FERREIRA, A.; PRATES, B. **Informática para concursos e dia a dia**. Rio de Janeiro: Forense, 2021.

FREIRE, E. **Windows 10, Word, Excel e Internet para concursos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

MACHADO, L. M. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: conceitos, fundamentos e aplicações do Moodle**. São Paulo: Penso, 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 3. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

Unidade Curricular 4 - Organização do SUS

Carga horária total: 52 horas.

Ementa: Definição do processo saúde-doença como fenômeno social. Bases teóricas das políticas de saúde, sua história e processo de inserção até a atualidade. Conceitualização de políticas públicas e suas implicações e abrangências. Direitos e deveres do cidadão e trabalhador. Compreensão da Educação Permanente e sua importância. Usabilidade e finalidade dos indicadores de saúde.

Conteúdo Programático:

- Saúde: conceito e história.
- Direitos humanos. Direitos sociais e saúde.
- Determinantes e condicionantes da saúde; definição de saúde/doença, processo saúde/doença.
- Saúde e doença como fenômeno social.
- Promoção, proteção e recuperação da saúde.
- Bases teóricas para as políticas de saúde: Alma Ata, Carta de Otawa, 8ª Conferência de Saúde.
- Evolução das políticas de saúde: políticas de saúde, história e participação popular. Participação popular e controle social: conselhos e conferências de saúde.
- SUS: Políticas, história, funcionamento das secretarias de saúde (municipal e estadual). Sistema de hierarquização (atualização na atenção básica e especializada; níveis de complexidade, referência e contrarreferência).
- Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.
- Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (PNH).
- Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).
- Política Nacional de Atenção Básica: programas do Ministério da Saúde, vigilância em saúde, saúde e cidadania, estratégia de saúde da família, visita domiciliar.
- Política Nacional de Saúde Integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Orientação sexual, identidade de gênero da determinação social da saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.
- Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.
- Territorialização: dados sociais, culturais, ambientais, econômicos e epidemiológicos, mapeamento de risco e vulnerabilidades.
- Redes de Atenção à Saúde: conceitos, organização e funcionamento.
- Direitos e deveres do cidadão e programas do ministério da saúde, princípios e legislação.
- Direitos e deveres do trabalhador da saúde: o planejamento e a execução do cuidado, formas de organização do trabalho.

- Indicadores de saúde (socioeconômico e epidemiológico).
- Vigilância em Saúde: conceito, tipos, finalidades e ações.
- Gestão do SUS: competências e atribuições nos âmbitos federal, estadual e municipal, planejamento em saúde.
- Notificação compulsória (doenças, agravos e eventos de saúde pública).
- Sistemas de Informação em Saúde: conceitos, fontes, bases de dados, instrumentos de coleta de dados, registros e notificações em saúde.
- Ouvidoria em saúde.
- Mecanismo de acesso e transparência das informações em saúde.

Bibliografia:

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. São Paulo: Ática, 2011. 72 p.

BRASIL. Senado Federal. Câmara dos Deputados. **Emenda Constitucional n. 29**, de 13/9/2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc29.htm. Acesso em 13 out. 2025.

BRASIL. **Lei 8.080, de 19/9/1990**. Lei orgânica da Saúde que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em 13 out. 2025.

BRASIL. **Lei 8.142, de 28/12/1990**: Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm. Acesso em 13 out. 2025.

BRASIL. **Portaria 2.203, de 05/11/1996**: Aprova a Norma Operacional Básica (NOB 01/96), que redefine o modelo de gestão do Sistema Único de Saúde. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1996/prt2203_05_11_1996.html.

BRASIL. **Lei 9.836, de 23/9/1999**: Acrescenta dispositivos à Lei no 8.080. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9836.htm.

BRASIL. **Portaria 373, de 27/2/2002**: Aprovar, na forma do Anexo desta Portaria, a Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS-SUS 01/2002. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0373_27_02_2002.html.

BRASIL. **Lei 10. 424, de 15/4/2002 (Acrescenta capítulo e artigo à Lei nº 8.080)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10424.htm.

BRASIL. **Lei 11.108, de 07/4/2005 (Altera a Lei no 8.080)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm.

BRASIL. **Resolução 399, de 22/2/2006**: Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as diretrizes operacionais do referido pacto. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CAMPOS, G. W. de S. (Org.); et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. 871p.

GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil** [online]. 2nd ed. rev. and enl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012, 1097 p.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais; 2009. Cap. 1,2,3. Disponível em: http://www.conass.org.br/pdf/Redes_de_Atencao.pdf.

PAIM, J. S. **Trinta anos do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 6, p. 1723–1728, 2018.

Unidade Curricular 5 - Gestão da Atenção à Saúde com foco no Processo de Trabalho

Carga horária: 24 horas.

Ementa: Conceituar qualidade de vida e processo de trabalho, suas interfaces e importância. Relacionamento interpessoal e no ambiente de trabalho. Administração de conflitos.

Conteúdo Programático:

- Qualidade de vida no trabalho (humanização organizacional, relacionamento interpessoal no ambiente profissional, trabalho em equipe, autoconhecimento).
- Implicação das condições de trabalho na Qualidade de Vida do trabalhador.
- Instrumentos que avaliam qualidade de vida no trabalho;
- Hábitos de vida saudável e saúde do trabalhador.

Bibliografia:

DEMO, P. **Trabalho:** Sentido da Vida! Boletim Técnico do Senac, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 4–17, 2006.

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho:** Ensaio Sobre a Afirmação e a Negação do Trabalho. 3.ed. São Paulo. Boitempo Editorial, 2025. 312p.

FRANCO, T.; MERHY, E.E. **Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2013, 361p.

GIOVANELLA, L. (Org.) **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil.** 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

MERHY, E. E. (Org.). **O trabalho em saúde:** olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2007; 304p.

Unidade Curricular 6 - Anatomia e Fisiologia

Carga horária total: 70 horas (50 horas teóricas e 20 horas práticas).

Ementa: Abordagem da fisiologia e anatomia, seus sistemas e funções.

Conteúdo Programático:

- Anatomia e fisiologia humana/ Integração com órgãos, sistemas e funções.
- Substâncias comuns nos sistemas vivos e Introdução a estrutura celular.
- Sistema Esquelético.
- Sistema Articular.
- Sistema Muscular.
- Sistema Cardiovascular.
- Sistema Respiratório.
- Sistema Digestivo.
- Sistema Nervoso.
- Sistema Endócrino.
- Sistema Hematológico e Linfático.
- Sistema Tegumentar.
- Sistema Geniturinário.
- Sistema Reprodutor.

Bibliografia:

BRUNNER & SUDDARTH. **Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 15. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

Unidade Curricular 7 - Saúde e Qualidade de Vida

Carga horária total: 20 horas.

Ementa: Concepção sobre necessidades humanas básicas de saúde, inclusão e acessibilidade. Introdução a utilização de instrumentos avaliadores da qualidade de vida. Inserção da psicologia aplicada à área da saúde.

Conteúdo Programático:

- Necessidades humanas básicas e de saúde.
- Necessidades humanas básicas e de saúde dos portadores de necessidades especiais e suas características, inclusão e acessibilidade.
- Instrumentos que avaliam qualidade de vida do usuário.
- Psicologia aplicada à área da saúde.

Bibliografia:

AKERMAN, M; MENDES, R; BOGUS, C. M. **Avaliação em promoção da saúde:** foco no "município saudável". Revista de Saúde Pública. 36(5): 638-646. 2002.

BUSS, P. M. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Ciência e Saúde Coletiva 5(1):163-177. 2000.

FELLI, V. E. A.; BAPTISTA, P. C. P. **Saúde do trabalhador de enfermagem**. Barueri: Manole, 2015. 400p.

CAMPOS, B. da S.; SILVA, C. M. da. **Psicologia e saúde:** teoria e práticas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. 156p.

DINIZ, D. P.; SCHOR, N. (Org.). **Guia de Qualidade de Vida: Saúde e Trabalho**. 2. ed. São Paulo: Manole; Editora Manole / Unifesp, 2013. 284p. ISBN

978-85-204-3351-5.

MISSIAS-MOREIRA, R.; OUTROS. **Qualidade de Vida e Saúde em uma perspectiva interdisciplinar**. Vol. 7. Curitiba: CRV, 2020. 284p.

OLIVEIRA, R. J. de. **Saúde e atividade física**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

ZANELLI, J. C.; et al. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2014. 616p.

Unidade Curricular 8 - Microbiologia e Parasitologia

Carga horária total: 30 horas.

Ementa: Introdução a imunobiologia, microbiologia e suas interfaces. Classificação dos seres vivos, diferenciação dos reinos protistas, moneras e fungos. Distinção de vírus, bactérias e parasitas e suas implicações na saúde humana. Compreendendo as diferenças entre doenças endêmicas, pandêmicas e suas dimensões.

Conteúdo Programático:

- Noções básicas de citologia e imunologia, principais componentes das células e sua função.
- Características de um microorganismo.
- Classificação dos seres vivos.
- Introdução a Imunobiológica (Imunidade, Bases Celulares da Resposta Imune, Anticorpos, Reações Antígeno-Anticorpo ,Tolerância e Doença Autoimune).
- Importância da microbiologia para o trabalhador da saúde.
- Reino Monera, Reino Protista e Reino Fungi.
- Principais doenças endêmicas, pandêmicas e outras moléstias.
- Vírus: conceitos, características principais, classificação, morfologia, principais patologias relacionadas, respostas imunes específicas e hipersensibilidade.
- Bactérias: conceitos, características principais, classificação, morfologia, principais patologias relacionadas, respostas imunes específicas e hipersensibilidade.
- Fungos: conceitos, características principais, classificação, morfologia,

principais patologias relacionadas, respostas imunes específicas e hipersensibilidade.

- Controle parasitário.
- Parasitologia: conceitos gerais, importância da parasitologia para o técnico de enfermagem. Relação parasito-hospedeiro, parasitas macroscópicos, ectoparasitas. Principais doenças parasitárias no Brasil.
- Protozoários: conceitos, características, classificação, morfologia e principais doenças.

Bibliografia:

BARBOSA, H. R.; GOMEZ, J. G. C.; TORRES, B. B. **Microbiologia Básica: Bacteriologia**. 2. ed., São Paulo: Atheneu, 2018.

BATISTA et al. **Parasitologia: fundamentos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

MURRAY, P. R.; PFALLER, M. A.; ROSENTHAL, K. S. **Microbiologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

NEVES, D. Pereira et al. **Parasitologia Humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022.

ROITT, Ivan; DELVES, P. J. **Fundamentos de Imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.

Unidade Curricular 9 - Primeiros Socorros

Carga horária total: 40 horas (30 horas teóricas e 10 horas práticas).

Ementa: Inserção de conceitos dos primeiros socorros e atendimento inicial frente as diferentes condições.

Conteúdo Programático:

- Introdução aos primeiros socorros.
- Atendimento a vítima de primeiros socorros: parada cardiorrespiratória, engasgamento, queimadura, choque elétrico, desmaio, vertigens, reações alérgicas, afogamento, crise convulsiva, estado de choque, corpos

estranhos, partos de emergência, situação de mal súbito, violência doméstica, politraumatismo, hemorragias, obstrução de vias aéreas por corpo estranho, luxações, entorses e fraturas, intoxicação, envenenamento, picada de animais peçonhentos.

Bibliografia:

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destques das Diretrizes da American Heart Association 2020 para RCP e ACE.** [versão em Português]. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Diretrizes de Primeiros Socorros da American Heart Association e da Cruz Vermelha Americana de 2024.** [versão em Português]. Disponível em: <https://cpr.heart.org/en/resuscitation-science/2024-first-aid-guidelines>. Acesso em: 14 out. 2025.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Diretrizes de Primeiros Socorros da American Heart Association e da Cruz Vermelha Americana de 2024.** [versão em Português]. Disponível em: <https://cpr.heart.org/en/resuscitation-science/2024-first-aid-guidelines>. Acesso em: 14 out. 2025.

ANDRADE, G. F. de. **Noções básicas de primeiros socorros.** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL. **Portaria nº 1.365, de 8 de julho de 2013:** aprova e institui a Linha de Cuidado ao Trauma na Rede de Atenção às Urgências e Emergências. Brasília, DF: MS, 2013.

BRUNNER & SUDDARTH. **Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

GOIÁS. **Manual operacional de bombeiros:** resgate pré-hospitalar. Goiânia: CBM/GO, 2016.

MENDES, N. T. et al. **Manual de enfermagem em emergências.** 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

Eixo Específico I - Fundamentos do Cuidado em Enfermagem

Carga horária total: 300 horas.

As competências aqui descritas correspondem ao Eixo Específico I e ao Eixo Operativo I - Fundamentos do Cuidado em Enfermagem, contemplando aulas teóricas para fundamentação científica, aulas teórico-práticas para

desenvolvimento de habilidades técnicas e estágios curriculares obrigatórios para aplicação dos conhecimentos no contexto real de trabalho.

Competências:

- Reconhecer a evolução histórica da Enfermagem, sua legislação e o exercício profissional. Atuar em conformidade com princípios éticos e bioéticos, respeitando valores, direitos, deveres e normas vigentes. Identificar dilemas éticos da prática profissional e adotar condutas adequadas, preservando a dignidade humana.
- Compreender os princípios básicos da farmacologia, farmacocinética e farmacodinâmica. Realizar cálculos medicamentosos de forma correta e segura. Administrar medicamentos de forma técnica e responsável, considerando indicações, interações e riscos.
- Desenvolver raciocínio científico e capacidade investigativa. Utilizar metodologias, técnicas e ferramentas da pesquisa científica para fundamentar a prática profissional.
- Promover segurança e saúde no ambiente de trabalho. Aplicar princípios de biossegurança, prevenção de acidentes e ergonomia. Seguir normas técnicas e regulamentos para uso de EPIs, gerenciamento de resíduos e processamento de materiais. Integrar o Programa Nacional de Segurança do Paciente às práticas assistenciais.
- Prevenir e controlar infecções relacionadas à assistência. Implementar medidas de prevenção e cuidados voltados à infecção hospitalar. Executar procedimentos em conformidade com protocolos e boas práticas de controle de infecção. Garantir a segurança do paciente e dos profissionais durante a assistência. Prestar cuidados de enfermagem baseados em fundamentos científicos e metodológicos. Aplicar conceitos, teorias e metodologias do cuidado de enfermagem. Desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem dentro da categoria profissional. Executar procedimentos técnicos com respaldo ético, legal e científico. Compreender os processos de hospitalização, suas finalidades e implicações para o usuário.
- Atuar nos diferentes contextos de saúde, incluindo situações de terminalidade.

- Prestar cuidados paliativos que promovam dignidade e qualidade de vida.
- Respeitar aspectos éticos, culturais e religiosos nos cuidados de fim de vida e pós-morte, aplicando técnicas adequadas de higiene, preparação do corpo e tamponamento post mortem com segurança e humanização.
 - Desenvolver postura profissional crítica, reflexiva e humanizada. Estabelecer relações de respeito e empatia com pacientes, familiares e equipe multiprofissional.
 - Articular conhecimentos técnicos, científicos e éticos para tomada de decisão no cuidado.
 - Assumir responsabilidade e compromisso social na promoção da saúde individual e coletiva.

Unidade Curricular 1 - História e Legislação da Enfermagem

Carga horária total: 16 horas.

Ementa: História da enfermagem, legislação e exercício profissional.

Conteúdo Programático:

- História da profissão de Enfermagem: marco histórico da profissão.
- Legislação em enfermagem; lei do exercício profissional.
- Entidades de classe e suas finalidades.
- Competências das categorias de profissões da enfermagem.
- Exercício de enfermagem no contexto atual.

Bibliografia:

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resoluções e normativas.** Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/legislacao/>. Acesso em: 14 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução Cofen nº 564/2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 14 out. 2025.

GEOVANINI, T. et al. **História da enfermagem**: versões e interpretações. 4. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. 470p.

OGUISSO, T. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. Barueri: Manole, 2007. 296p.

PADILHA, M. I.; BORENSTEIN, M. S. **Enfermagem**: história de uma profissão. 2. ed. Difusão Editora, 2015. 488p.

Unidade Curricular 2 - Ética e Bioética nos Serviços de Saúde

Carga horária total: 24 horas.

Ementa: Inserção dos conceitos de bioética e ética, seus significados, valores, dicotomias e sua inserção quanto aos aspectos que envolvem a profissão.

Conteúdo Programático:

- Ética: noções de bioética, conduta humana, valores, significados, situações e dilemas éticos; código de ética de categoria.
- Ética e moral.
- Bioética na enfermagem: ação moral, individual e social e nos cuidados de enfermagem. Compromisso social e as normas legais e éticas no exercício da profissão.
- Bioética: aspectos fundamentais.
- Autonomia, privacidade e confidencialidade.
- Processo de morte e morrer e os desafios.
- Aspectos éticos na atenção primária à saúde e assistência domiciliar.
- Ética e pesquisa em saúde envolvendo seres humanos.

Bibliografia:

CARVALHO, R. R. P.; ROSANELI, C. F. (org.). **Bioética e saúde pública**. Curitiba: CRV, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN 311/2007**: aprova a reformulação do código de ética dos profissionais de enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2007

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 564/2017**: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2017.

CORTINA, A.; MARTINEZ, E. *Ética*. São Paulo: Ed. Loyola, 2005.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos de filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

DUARTE, F. R. et al. (org.). **Diferentes olhares sobre a ética na administração pública no Brasil**. Juazeiro: UNIVASF, 2019.

ENGELHARDT JUNIOR, H. T. **Os princípios da bioética**. São Paulo: Loyola, 1998.

FONTINELE JUNIOR, K.; BRASILEIRO, M. E. **Ética e bioética em enfermagem**. 4. ed. rev., atual. e ampl. Goiânia: AB, 2021.

FORTES, P. A. de C. **Ética, direitos dos usuários e políticas de humanização da atenção à saúde**. Saúde e Sociedade, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 30-35, set./dez. 2004.

FORTES, P. A. de C. **Orientações bioéticas de justiça distributiva aplicada às ações e aos sistemas de saúde**. Bioética, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 25-40, 2008.

FORTES, P. A. de C. **Bioeticistas brasileiros e os princípios da universalidade e da integralidade no SUS**. Revista de Saúde Pública, [s. l.], v. 43, n. 6, p. 1054-58, 2009.

GLOCK, R. S.; GOLDIM, J. R. **Ética profissional é compromisso social**. Mundo Jovem, Porto Alegre, 2003.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. São Paulo: Martins Fontes, 1996

MARANHÃO, J. L. S. **O que é morte**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção Primeiros Passos, n. 150)

MELO, C. V. **O significado da morte nas diferentes etapas da vida humana**. 2004. Monografia (Bacharelado em Psicologia) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2004.

Unidade Curricular 3 - Farmacologia

Carga horária total: 36 horas.

Ementa: Princípios de farmacologia, introdução a conceitos de farmacocinética e farmacodinâmica, os diferentes tipos de medicação, administração e cálculo medicamentoso, suas aplicabilidades e interações farmacológicas.

Conteúdo Programático:

- Princípios da Farmacologia: drogas, fármacos, remédios, similares e genéricos.
- Introdução a farmacocinética e farmacodinâmica.
- Medicamentos: vasodilatadores; diuréticos; betabloqueadores cardiotônicos e inotrópicos; antiarrítmicos; digitálicos; inibidores da enzima conversora de angiotensina I e II; coagulantes e anticoagulantes; antibióticos; antifúngicos; antiparasitários; anti-inflamatórios; antivirais; antirretrovirais; antineoplásicos; anti-histamínicos; antitussígenos e expectorantes; broncodilatadores; analgésicos opióides e não opióides; sedativos e hipnóticos; anticonvulsivantes; antiparkinsonianos; antidepressivos; anti-secretores gástricos; antieméticos; antidiarreicos; hipoglicemiantes; estimulantes do apetite entre outros.
- Interações farmacológicas.
- Medicação, cálculos para medicação.

Bibliografia:

BARROS, A. L. B L. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica.** Grupo A, 2019. E-book.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Anexo 03:** Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Protocolo coordenado pelo Ministério da Saúde e ANVISA em parceria com FIOCRUZ e FHEMIG. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/>. Acesso em: 14 out. 2025.

GUARESCHI, A. P. D. F.; CARVALHO, L. V. B. de; SALATI, M. I. **Medicamentos em enfermagem:** farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 224p.

OLIVEIRA, D. A. de. **Farmacologia.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2020. 210p. ISBN versão digital 978-65-5903-004-0.

SANTOS, A. de F. do A.; CARVALHO, H. T. da S. **Farmacologia aplicada à enfermagem: cálculos e administração de medicamentos.** São Paulo: PAE Editora, 2022.

POTTER, P.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Unidade Curricular 4 - Metodologia da Pesquisa Científica I

Carga horária total: 15 horas.

Ementa: Ampliar os fundamentos da metodologia da pesquisa científica, abordando conceitos, técnicas e ferramentas essenciais para a produção do conhecimento científico.

Conteúdo Programático:

- Manual de trabalhos acadêmicos da ESPSC;
- Definição e importância da metodologia científica;
- Abordagens e métodos de pesquisa científica;
- Ética na pesquisa científica e na produção do conhecimento;
- Normas da ABNT e outras normas de citação e formatação.
- Estrutura e organização de trabalhos acadêmicos: introdução, metodologia, resultados, discussão e conclusão.
- O uso de tecnologias para facilitar a pesquisa acadêmica.

Bibliografia:

ACEVEDO, C.; NOHARA, J. J. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

AQUINO, I. de S. **Como escrever artigos científicos sem arroteio e sem medo da ABNT.** São Paulo: Saraiva, 2012.

AQUINO, I. de S. **Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado.** São Paulo: Saraiva, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do Projeto Científico: procedimentos básicos, Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; Publicações e trabalhos científicos.** 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2001.

MATIAS-PEREIRA. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** Grupo GEN, 2016.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SORDI, J. O. D. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa**. Editora Saraiva, 2017.

Unidade Curricular 5 - Biossegurança e Segurança do Paciente

Carga horária total: 40 horas (25 horas teóricas e 15 horas práticas).

Ementa: Estudo da saúde do trabalhador em Enfermagem, riscos e prevenção de acidentes de trabalho. Análise dos princípios de biossegurança, ergonomia, e normas técnicas para uso e manuseio de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Gerenciamento e segregação de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Processamento de materiais e esterilização. Estudo do Programa Nacional de Segurança do Paciente, identificação de riscos assistenciais e prevenção de eventos adversos. Prevenção e controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).

Conteúdo Programático:

Fundamentos e Riscos no Ambiente de Trabalho

- Saúde do Trabalhador e Riscos Ocupacionais: Conceitos e importância da Saúde do Trabalhador e da Biossegurança para o Técnico em Enfermagem. Gerenciamento dos Riscos Ambientais (físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes). Acidentes de trabalho no contexto da enfermagem: condutas e notificações. Legislação e responsabilidade do profissional de enfermagem: NR 32 - Segurança e Saúde no trabalho em serviços de saúde.
- Ergonomia e Prevenção de Acidentes: Princípios de Ergonomia aplicada à Enfermagem (postura, movimentação de pacientes, cargas e suas implicações à saúde). Prevenção de acidentes no ambiente de trabalho e uso correto de equipamentos.
- EPIs e EPCs: Conceitos, tipos e importância dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual). Normas técnicas e técnicas de paramentação e desparamentação. EPCs (Equipamentos de Proteção Coletiva): conceito e aplicação (ex: lixeiras, cabines de segurança).

Resíduos e Processamento de Materiais

- Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS): Classificação dos resíduos hospitalares (Grupos A, B, C, D e E). Técnicas de segregação, acondicionamento, coleta, transporte e descarte final de resíduos (incluindo descarte de perfurocortantes). Legislação e responsabilidade do profissional de Enfermagem.
- Processamento de Artigos: Conceitos de limpeza, desinfecção (níveis) e esterilização. Fluxo de processamento de materiais na Central de Material e Esterilização (CME). Tipos de esterilização e importância do controle de qualidade. Assepsia, antisepsia e degermação.

Segurança do Paciente e Prevenção de Infecção

- Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP): Conceitos, contextualização da Segurança do Paciente, Protocolos e Portarias. Eventos Adversos e Incidentes (quase-acidentes): classificação, notificação e aprendizado. Cultura de Segurança e o papel do Técnico em Enfermagem.
- Metas Internacionais de Segurança do Paciente: Estudo detalhado e aplicação das 6 Metas Internacionais de Segurança do Paciente (identificação correta, comunicação efetiva, segurança na medicação, cirurgia segura, redução de infecção e prevenção de quedas/lesões por pressão).
- Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS): Infecção hospitalar, cadeia epidemiológica, SCIH e a atribuição da equipe de enfermagem no controle das infecções. Higienização das Mãos (os 5 momentos, princípios e técnicas). Tipos de Precauções e suas formas de prevenção: Padrão (universais) e Precauções Baseadas na Transmissão (contato, gotículas, aerossóis).

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10.004:** resíduos sólidos: classificação. Brasília, DF: ABNT, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Resolução - RDC nº 50, de 21 de**

fevereiro de 2002: dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília, DF: MS, 2002.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005:** aprova a Norma Regulamentadora nº 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde). Brasília, DF: MTE, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Segurança do paciente em serviços de saúde:** higienização das mãos. Brasília, DF: Anvisa, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 529, de 1 de abril de 2013:** institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Resolução - RDC nº 36, de 25 de julho de 2013:** institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. ANVISA. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biossegurança em saúde:** prioridades e estratégias de ação. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília, Ministério da Saúde, 2010. 242 p.

CAVALHEIRO, A. C. et al. Proibição do uso de adornos pela Norma Regulamentadora 32 e autoconceito profissional da equipe de enfermagem. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 2019. Disponível em: https://rbmt.org.br/Content/pdf/RBMT_0000312_PT_AOP.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

CHAVES, M. J. F. **Manual de biossegurança e boas práticas laboratoriais.** 2016. Disponível em: https://biot.fm.usp.br/pdf/Manual_biosseguranca_BoasPraticas_incor.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

COUTO, H. de A. **Ergonomia do corpo e do cérebro no trabalho:** os princípios e a aplicação prática. Belo Horizonte: Editora Ergo, 2014.

HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar.** São Paulo: Grupo GEN, 2023.

HIRATA, M. H.; HIRATA, R.D. C.; FILHO, J. M. **Manual de Biossegurança**. Editora Manole, 2012.

RIBEIRO, G.; PIRES, D. E. P. de; SCHERER, M. D. dos A. **Práticas de biossegurança no ensino técnico de enfermagem**. Trabalho, Educação e Saúde, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 871-888, dez. 2016

WACHTER, R. M. **Compreendendo a segurança do paciente**. São Paulo: Grupo A, 2013. E-book.

Unidade Curricular 6 - Fundamentos para Assistência de Enfermagem

Carga horária total: 169 horas (104 horas teóricas e 65 horas práticas).

Ementa: Introdução a aspectos relacionados à hospitalização, suas definições, conceitos, caracterizações, processos, finalidades. Introdução ao cuidado profissional da enfermagem, relacionados às propriedades. Conceitos sobre cuidado. Procedimentos do cuidado de enfermagem amparados em suas bases metodológicas, científicas, éticas e legais. Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Processo de Enfermagem. Inserção da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Estudo da finitude humana e suas implicações nos contextos de saúde e cuidado. Abordagem sobre a doença terminal e suas fases de aceitação, conforme modelos teóricos. Introdução aos cuidados paliativos, com foco na promoção da dignidade e qualidade de vida do paciente. Técnicas de cuidado com o corpo após a morte, incluindo procedimentos de higiene, preparação e respeito aos aspectos éticos e culturais. Aplicação de técnicas de tamponamento post mortem, considerando a biossegurança e a humanização do atendimento.

Conteúdo Programático:

- Hospitalização: teoria/prática, definição de hospital, direitos do paciente internado;
- Processo de hospitalização: admissão, transferência e alta;
- Caracterização da unidade hospitalar: área física, materiais, equipamentos, áreas fundamentais da atuação de enfermagem, revisão das atribuições do técnico de enfermagem;
- Preparo da cama hospitalar: aberta, fechada, cama para paciente cirúrgico, cama com paciente (prática);

- Sinais vitais: verificação da temperatura, frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial e dor. Dados antropométricos, peso, estatura, circunferência abdominal e cálculo do IMC;
- Postura e orientação ao paciente frente às alterações das funções vitais.
- Higiene e conforto: higiene corporal, rosto e mãos;
- Banhos: aspensão, cadeira, imersão e leito.;
- Higiene oral. Higiene íntima. Cuidados com cabelos e barba;
- Ações de conforto, hidratação, movimentação e transporte de paciente; restrição mecânica; massagem;
- Técnica do curativo: consolidação da técnica asséptica e dos princípios básicos - técnica estéril e limpa, curativos simples, cirúrgicos limpos (primeira intenção), identificação e manuseio correto dos materiais, documentação adequada do procedimento
- Orientação, suporte e educação em saúde com o paciente e família.
- Terminologias específicas;
- Administração de medicamentos: legislação para o preparo e administração de medicamentos. Ações terapêuticas para medicamentos: preventiva, profilática, diagnóstica, curativa, substitutiva e paliativa;
- Prescrição de medicamentos: tipos de prescrição, cuidados na prescrição, registro e leitura da prescrição, conferência e checagem. Orientações para paciente e familiar durante a administração de medicamentos.
- Vias de administração de medicamentos: conceito, anatomia relacionada, materiais, técnica e cuidados de enfermagem.
- Fluidoterapia. Via parenteral, técnicas, cálculo de gotejamento, medicações e cuidados de enfermagem.
- Oxigenoterapia: definição, finalidade, material necessário, método (cânula nasal, máscara facial) e cuidados de enfermagem.
- Inaloterapia: definição, finalidade, material necessário e cuidados de enfermagem.
- Técnicas relacionadas à intervenção de enfermagem frente ao paciente com alterações no padrão respiratório. Terminologia específica.
- Eliminações: importância das eliminações intestinais e vesicais. Aspectos

sócio culturais e emocionais relacionados com as eliminações e fatores que influenciam nas eliminações. Características das fezes e urina. Intervenções de enfermagem.

- Eliminação vesical: controle de diurese, cateterismo vesical de alívio e de demora (masculino e feminino), irrigação vesical contínua.
- Eliminação intestinal: lavagem intestinal, enema e *fleet enema*, terminologia específica.
- Nutrição: cadeia alimentar, principais vitaminas e suas fontes, dietoterapia. Alimentação parenteral e enteral. Técnicas, materiais e cuidados de enfermagem para a realização de sondagem nasogástrica e nasoenteral. Alimentação de pacientes acamados. Lavagem gástrica.
- Gastrostomia, cuidados de enfermagem, terminologia específica.
- Anotações de Enfermagem, o planejamento e a execução do cuidado. Processo de enfermagem, evolução de enfermagem.
- Sistematização da assistência de enfermagem, para auxiliar e técnico de enfermagem.
- Finitude humana: doença terminal, fases de aceitação da doença terminal, cuidados paliativos, técnica de cuidado com o corpo pós-morte e técnicas de tamponamento.

Bibliografia:

MOZACHI, N. **O Hospital: Manual do Ambiente Hospitalar**. 2. ed. Curitiba: Divulgação Cultural, 2005.

POTTER, P. A; **Fundamentos de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021, 1360p.

PRADO, M. L; GELBCKE, F.L. **Fundamentos de Enfermagem**. Cidade futura, 3. ed. 2013, 368p.

SILVA, M.T; SILVA, R.L.P.T. **Manual de procedimentos para estágio em enfermagem**. Ed Martinari 5. ed. São Paulo. 2018.

SMELTZER, S.C; BARE, B.G. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.vol. I e II.

SOUZA, A. B. G. **Manual Prático do Técnico de Enfermagem**. Ed. Atheneu. Rio de Janeiro, 2021. 388p.

Eixo Operativo I - Estágio em Fundamentos do Cuidado em Enfermagem

Unidade Curricular - Estágio Curricular Obrigatório em Fundamentos para a Assistência de Enfermagem

Carga horária total: 80 horas.

Eixo Específico II - Processo de Trabalho na Assistência de Enfermagem

Carga horária total: 250 horas.

As competências aqui descritas correspondem ao Eixo Específico II e ao Eixo Operativo II- Processo de trabalho na Assistência de Enfermagem, contemplando aulas teóricas para fundamentação científica, aulas teórico-práticas para desenvolvimento de habilidades técnicas e estágios curriculares obrigatórios para aplicação dos conhecimentos no contexto real de trabalho.

Competências Gerais:

- Compreender os fundamentos teórico-metodológicos do cuidado. Aplicar princípios científicos, metodológicos, éticos e legais no processo de cuidar do ser humano em todas as fases do ciclo vital, planejando, executando e avaliando a assistência de enfermagem, considerando as necessidades humanas básicas e os determinantes socioculturais, econômicos e biológicos.
- Atuar conforme a legislação vigente e políticas públicas de saúde. Conhecer e aplicar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), suas leis, diretrizes e programas. Integrar ações de enfermagem às políticas e estratégias de saúde voltadas para grupos específicos.
- Prestar assistência integral e humanizada em diversos contextos e ciclos de vida. Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do ser humano, considerando especificidades e condição clínica.
- Prestar assistência gerontogeriatrica qualificada, contemplando agravos prevalentes no envelhecimento e aspectos socioculturais do idoso e sua família.
- Garantir assistência integral à saúde da mulher nos ciclos gravídico, puerperal e ginecológico.

- Prestar cuidados sistematizados ao neonato, à criança e ao adolescente, abrangendo imunização, aspectos nutricionais, crescimento, desenvolvimento, saúde mental, agravos e riscos.
- Compreender as principais afecções clínicas, reconhecer aspectos anátomo-fisiológicos e epidemiológicos dos sistemas respiratório, gastrointestinal, urinário, endócrino, nervoso, hematológico, musculoesquelético e afecções oncológicas, executando a assistência de enfermagem nesses agravos, fundamentando-se em evidências científicas e protocolos assistenciais.
- Atuar em saúde mental e psiquiatria com base em referenciais atuais. Compreender o contexto histórico e a reforma psiquiátrica. Integrar pressupostos teóricos e abordagens em saúde mental/psiquiatria às práticas assistenciais, respeitando a singularidade do indivíduo e sua família. Promover acolhimento, acompanhamento e reintegração social no âmbito dos serviços de saúde mental. Prestar assistência de enfermagem à pessoa no período pré, trans e pós-operatório, executando procedimentos especializados de enfermagem cirúrgica e adotando medidas profiláticas para prevenção de infecções cirúrgicas. Organizar e atuar em unidades cirúrgicas, compreendendo planta física, fluxos, materiais, pessoal e áreas de risco. Compreender o processo de trabalho no centro de material esterilizado, garantindo a segurança dos processos e a qualidade do serviço.
- Atuar em cuidados paliativos e controle da dor, promovendo dignidade e qualidade de vida no final da existência. Apoiar pacientes, familiares e equipe em estratégias de enfrentamento no contexto de terminalidade.
- Desenvolver postura crítica, investigativa e reflexiva na prática profissional, utilizando metodologias, técnicas e ferramentas de pesquisa científica para embasar e aprimorar a prática de enfermagem.
- Atuar com responsabilidade social, ética e compromisso com a qualidade dos serviços prestados.

Unidade Curricular 1 - Assistência de Enfermagem ao Adulto e Idoso

Carga horária total: 65 horas (50 horas teóricas e 15 horas práticas).

Ementa: Fundamentos teóricos metodológicos para o cuidar. Abordagens sobre a

legislação do SUS. Epidemiologia, anátomo-fisiologia e principais afecções clínicas do sistema respiratório, gastrointestinal, urinário, endócrino, nervoso, hematológico, músculo esquelético. Afecções oncológicas. Abordagem à saúde do Homem. Assistência de Enfermagem ao ser humano em seu processo de envelhecimento, considerando os principais agravos e os determinantes socioculturais, econômicos, biológicos e familiares. A especificidade da assistência de enfermagem gerontogeriatrica. Políticas públicas de saúde, serviços, programas e tecnologias para a assistência ao idoso e sua família no contexto comunitário e institucional. Assistência de enfermagem em cuidados paliativos, estratégias de enfrentamento, controle da dor e sintomas e cuidados no final da vida. Conceituando o processo e planejamento para Alta Hospitalar.

Conteúdo Programático:

- Assistência de enfermagem ao paciente com intercorrências do sistema respiratório: bronquite, bronquiolite, asma, pneumonia, DPOC, enfisema pulmonar e tuberculose. Traqueostomia, definição, finalidade, material necessário e cuidados de enfermagem.
- Assistência de enfermagem ao paciente com intercorrências do sistema gastrointestinal: hérnia de hiato, refluxo gastroesofágico, cirrose hepática, pancreatite aguda e crônica, hepatites, insuficiência hepática, úlcera péptica (gástrica duodenal) e gastrite.
- Assistência de enfermagem ao paciente com intercorrências do sistema urinário: insuficiência renal aguda e crônica, pielonefrite, gota (artrite gotosa), cistite e litíase renal.
- Assistência de enfermagem ao paciente com intercorrências do sistema endócrino: diabetes mellitus, hipotireoidismo e hipertireoidismo.
- Assistência de enfermagem ao paciente com intercorrências do sistema tegumentar:
 - Fisiologia da Cicatrização: processo de reparação tecidual;
 - Feridas: conceitos, definições, tipos (cirúrgica, traumática, etc.) e classificação (limpa, contaminada, etc.).
 - Lesões por pressão (LPP): fatores risco e etiopatogenia; Classificação e estadiamento (graus de evolução); Cuidados com a integridade da pele

baseados no Protocolo de Prevenção de LPP (Ex: Escala de Braden, mudança de decúbito, hidratação, nutrição).

- Queimaduras: Classificação (graus e profundidade), extensão (Regra dos Nove simplificada) e assistência de enfermagem na fase inicial.
- Outras Lesões Crônicas: Úlceras Vasculares (Venosa, Arterial); Pé Diabético (Prevenção e cuidados com a ferida).
- Infecções e Inflamações Comuns: Identificação de sinais de infecção; Erisipela, Celulite e Dermatites (foco nos cuidados de higiene e observação).
- Curativos: Tipos e finalidades. Desbridamento: Conceitos (ênfase no autolítico e enzimático) e participação da enfermagem. Materiais, soluções e coberturas modernas (alginato, hidrocolóide, hidrogel, etc.) – indicações e técnicas de aplicação. Cuidados de enfermagem e registro.
- Efeitos do envelhecimento sobre o sistema tegumentar.
- Prevenção de Lesões Associadas à Umidade (Dermatite associada à incontinência – DAI).
- Cuidados com a Pele Periestoma em pacientes com colostomia/ileostomia/urostomia.
- Assistência de enfermagem ao paciente com intercorrências do sistema nervoso: acidente vascular encefálico (isquêmico e hemorrágico), doença de Parkinson, doença de Alzheimer e esclerose múltipla.
- Assistência de enfermagem ao paciente com intercorrências do sistema ósseo: principais tipos de fraturas, suas principais complicações e tratamentos, artrose, artrite, bursite, osteoporose, distúrbios da coluna vertebral (lordose, cifose e escoliose) e osteomielite.
- Assistência de enfermagem ao paciente com intercorrências do sistema hematológico: policitemia, anemia, hemoglobinopatias (anemia falciforme e talassemia), neutropenia, plaquetopenia, hemofilia, púrpura e trombocitopenia.
- Neoplasias em geral, assistência de enfermagem ao paciente em tratamento para câncer, quimioterapia e radioterapia.
- Assistência de enfermagem aos idosos: fisiologia do envelhecimento, estatuto do idoso e patologias mais comuns (hipertensão arterial, diabetes e osteoporose).

- Promoção de saúde no processo de envelhecimento.
- Assistência de Enfermagem em instituições de longa permanência, conceitos, implicações e cuidados.
- Controle da dor e assistência a problemas crônicos no envelhecimento.
- Saúde do Homem e Política Nacional de Atenção Integral à saúde do Homem.
- Assistência de enfermagem em cuidados paliativos, estratégias de enfrentamento, controle da dor e sintomas e cuidados no final da vida.
- Processo e planejamento da alta hospitalar, inserção da família orientações e cuidados necessários.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Guia de cuidados para a pessoa idosa** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 164p.

FREITAS, E. V. de; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 1472p.

MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. 2. ed. São Paulo: Ministério da Saúde, Hospital Sírio-Libanês, 2023. 424p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 28 out. 2025.

SMELTZER, S. C; BARE, B. G. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

Unidade Curricular 2 - Assistência de Enfermagem à Mulher e Recém-Nascido

Carga horária total: 50 horas (35 horas teóricas e 15 horas práticas).

Ementa: Assistência integral e humanizada de enfermagem nos programas de atenção integral à saúde da mulher e sua legislação. Ações de saúde na rede básica, que envolvem a prática assistencial da enfermagem ginecológica e

obstétrica nos diversos ciclos da vida das mulheres, articulado com o contexto familiar e social. Assistência integral e humanizada de enfermagem nas afecções ginecológicas, no ciclo gravídico e puerperal, no período neonatal. Assistência integral de enfermagem ao recém-nascido.

Conteúdo Programático:

- Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres.
- Rede Alyne.
- Resgate da fisiologia do sistema reprodutor feminino, sexualidade e saúde reprodutiva nas diferentes fases do ciclo vital.
- Menarca e ciclo menstrual.
- Planejamento familiar.
- Principais patologias associadas à saúde da mulher. Tensão pré-menstrual, dismenorreia; displasia mamária; vaginite, bartolinite, leucorreia; cervicite, miomas; adenomiose, retocelo, cistocele, prolapso uterino e cistos ovarianos; doença inflamatória pélvica e endometriose; câncer de colo de útero, ovário e mamas. Exame preventivo de câncer de colo de útero e mamas.
- Climatério, menopausa e sexualidade.
- Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), cancro mole, condiloma acuminado- HPV, doença inflamatória pélvica DIP, donovanose, gonorreia, clamídia, linfogranuloma venéreo (LGV), sífilis, HTLV, hepatites e HIV.
- Atendimento à mulher em situação de violência e vulnerabilidade.
- Violência e Maus tratos: Examinar a incidência de violência contra mulheres, caracterizar o ciclo de violência e intervenções adequadas, avaliar os mitos e fatos relacionados com a violência, conhecer os recursos disponíveis para as mulheres vítimas de maus tratos, delinear o papel do profissional de enfermagem perante ao atendimento de mulheres vítimas de violência.
- Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006).
- Lei do Minuto Seguinte (Lei nº 12.845/2013).
- Assistência de enfermagem na obstetrícia: alterações fisiológicas, desconfortos e patologias associadas a gravidez. Atividade física para gestante.

- Diabetes gestacional.
- Gestação Ectópica.
- Nutrição materna e fetal. Grupos de apoio à mulher e gestantes.
- Monitorização fetal. Fisiologia do parto e nascimento. Tipos de parto. Assistência de enfermagem durante o parto e nascimento.
- Violência Obstétrica.
- Puerpério.
- Infecção Puerperal.
- Caracterização das unidades de ginecologia, obstetrícia, alojamento conjunto e as inter-relações com os demais setores.
- Assistência de enfermagem na neonatologia: cuidados imediatos e mediatos do recém-nascido, avaliação e classificação.
- Características anátomo-fisiológicas do recém-nascido e cuidados de enfermagem ao recém-nascido.
- Humanização da assistência ao recém-nascido. Atribuições da equipe de enfermagem.
- Nutrição e alimentação do recém-nascido.
- Aleitamento materno; anatomia e fisiologia das mamas; composição do leite materno; posições para amamentar, técnica adequada; apoadura e intercorrências na amamentação.

Bibliografia:

ALMEIDA, L. P. de; REIS, A. T. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 360p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**: princípios e diretrizes. 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica**: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 5.350, de 12 de setembro de 2024**: altera a portaria de consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede Alyne. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13

set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Nota técnica conjunta n. 220/2024-DGCI/SAPS/MS DAHU/SAES/MS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-conjunta-no-220-2024-dgci-saps-ms-e-dahu-saes-ms.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 7.958, de 13 de março de 2013**: estabelece diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde. Brasília, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/decreto/d7958.htm. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.931, de 10 de dezembro de 2019**: dispõe sobre a notificação compulsória dos casos de indícios ou confirmação de violência contra a mulher, atendida em serviços de saúde públicos e privados, determinando a comunicação à autoridade policial, no prazo de 24 h, para providências cabíveis e fins estatísticos. Brasília, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/lei/l13931.htm. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.310, de 8 de março de 2022**: altera a lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), para determinar o registro imediato, pela autoridade judicial, das medidas protetivas de urgência deferidas em favor da mulher em situação de violência doméstica e familiar, ou de seus dependentes. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2022/lei/l14310.htm. Acesso em: 14 out. 2025.

SMELTZER, S.C; BARE, B.G. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

Unidade Curricular 3 - Assistência de Enfermagem à Criança e ao Adolescente

Carga horária total: 50 horas (35 horas teóricas e 15 horas práticas)

Ementa: História das políticas públicas de atenção à criança e ao adolescente. Programas de atenção à saúde da criança e do adolescente. Assistência de enfermagem à criança, nas diversas etapas do desenvolvimento. Crescimento e desenvolvimento; parâmetros vitais. Imunização. Assistência integral e humanizada de enfermagem. Aspectos nutricionais. Saúde mental da criança e do adolescente. Agravos e riscos à saúde destes grupos. Determinante de morbimortalidade infantil e juvenil. Assistência de Enfermagem à criança e adolescente na rede básica e hospitalar visando o atendimento de suas necessidades humanas básicas, e de sua

família, nos diferentes níveis de atenção.

Conteúdo Programático:

- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
- Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança.
- Crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes etapas.
- Nutrição infantil.
- Cuidados com a higiene corporal na infância.
- Assistência de enfermagem nas principais patologias e agravos da infância.
- Principais doenças parasitárias na infância.
- Caderneta da criança e do adolescente.
- Sinais vitais em crianças.
- Administração de medicamentos em crianças.
- Programa Nacional de Imunizações e Rede de Frios.
- Sinais de perigo em pediatria.
- Hospitalização infantil no contexto familiar; brinquedo terapêutico.
- Prevenção de acidentes na infância.
- Criança e Adolescente vítima de violência e abandono, drogas, álcool, suicídios, exploração sexual e comercial, delinquência, estilo e má qualidade de vida.
- Pediatria no comportamento e desenvolvimento (Transtornos do comportamento da criança e do adolescente; Transtorno do Espectro Autista; Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e outros transtornos de desenvolvimento infantil).
- Sexualidade na criança e no adolescente.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Cadernos de Atenção Básica, n. 33. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude>. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. **Manual de Normas e**

Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 294p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/>. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 136p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/>. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil/>. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde**. 1. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/>. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015**: institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2015. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975**: dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências. Brasília, 1975. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6259.htm. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** [recurso eletrônico]. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/>. Acesso em: 14 out. 2025.

HOCKENBERRY, M. J; WILSON, D; RODGERS, C. C. **Wong's: Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

LIMA, T. F; TENÓRIO, A. K. D. C. **Assistência de enfermagem à criança vítima**

de violência sexual. Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica. Vol. 2. n. 3. 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1w4VqykResGKeM98tW6q3xhREIdbkjJOa/view>. Acesso em: 14 out. 2025.

PEREIRA, R.; BUDZINSKI, M. **Manual de enfermagem pediátrica.** Barueri: Manole, 2021. 304p.

SOUZA, A. B. G. **Manual Prático de Enfermagem Pediátrica.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

Unidade Curricular 4 - Assistência de Enfermagem Psicossocial

Carga horária total: 30 horas.

Ementa: Contexto histórico da enfermagem psiquiátrica. Reforma psiquiátrica. Pressupostos epistemológicos e abordagens teóricas em saúde mental/psiquiatria. A enfermagem psiquiátrica e sua inserção em serviços de saúde mental. Aspectos conceituais de saúde e doença mental na assistência ao indivíduo e à família.

Conteúdo Programático:

- Saúde Mental: o contexto histórico da saúde mental no Brasil e em Santa Catarina.
- Lei da Reforma Psiquiátrica. Reforma psiquiátrica e serviços de atendimento em saúde mental.
- Política Nacional de Saúde Mental.
- Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).
- Grupos, órgãos, ambulatórios e hospitais.
- Acompanhamento, reintegração e tratamento de indivíduos com sofrimento psíquico.
- CAPS/ Centro de Apoio Psicossocial: tipos e finalidades.
- Programa de volta para casa.
- Noções gerais sobre transtornos mentais, classificação e cuidados de enfermagem.
- Sofrimento psíquico: definição, sinais e sintomas, formas de tratamento e assistência de enfermagem.
- Tipos de drogas: conceitos e efeitos no organismo, tratamentos e

assistência de enfermagem ao paciente usuário em reabilitação.

- Grupos de apoio e sua importância, narcóticos anônimos/ alcoólicos anônimos.
- Papel da enfermagem em saúde mental e psiquiatria.
- Relação da família no contexto da saúde mental.

Bibliografia:

BATISTA, Eraldo Carlos; NASCIMENTO, Vagner Ferreira do. Saúde mental e políticas públicas: os desafios teóricos e práticos no cuidado em saúde. 1. ed. Curitiba: CRV, 2020. 220p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 548p. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. **Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis_12_2011_rep.html. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**: dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Instrutivo técnico da rede de atenção psicossocial (Raps) no Sistema Único de Saúde (SUS)** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/instrutivo_tecnico_raps_sus.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.708, de 31 de julho de 2003**: institui o auxílio-reabilitação psicossocial para pacientes acometidos de transtornos mentais egressos de internações. Brasília, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.708.htm. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 130, de 26 de janeiro de 2012**: redefine o centro de atenção psicossocial de álcool e outras drogas 24h (CAPS AD III) e os

respectivos incentivos financeiros. Brasília, 2012. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0130_26_01_2012.html.
Acesso em: 14 out. 2025.

COSTA, J. F. **História da psiquiatria no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011. 144p.

MARCOLAN, J. F.; CASTRO, R. C. B. R. de. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.

ROCHA, R. M. **Enfermagem em saúde mental**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2019. 256p.

SPANEMBERG, L. et al. **Manual de internação psiquiátrica**. São Paulo: Manole, 2021. 440p.

TOWNSEND, M. C.; MORGAN, K. I. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 992p.

Unidade Curricular 5 - Assistência de Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e CME.

Carga horária total: 40 horas (20 horas teóricas e 20 horas práticas).

Ementa: Estudo da assistência de enfermagem sistematizada à pessoa no perioperatório (pré, trans e pós-operatório), com foco na segurança do paciente e na prevenção de complicações. Aborda a estrutura, organização e fluxo do Centro Cirúrgico (CC) e da Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA). Inclui a metodologia e os procedimentos técnicos relacionados ao Centro de Material e Esterilização (CME), englobando a limpeza, preparo, desinfecção e esterilização de artigos, em consonância com as normas de Biossegurança e legislação vigente.

Conteúdo Programático:

Fundamentos e Organização do Centro Cirúrgico:

- O Processo Cirúrgico: histórico, importância, finalidades, tipos e classificação de cirurgias.
- Terminologia e Nomenclatura Cirúrgica essencial.
- A Unidade Cirúrgica (CC/SRPA): estrutura física, áreas restritas e de risco,

equipamentos e materiais.

- Equipe Multiprofissional no CC e a atuação do Técnico de Enfermagem nas diferentes áreas (circulante, instrumentador, SRPA).
- Fluxo de Pessoas, Materiais e Pacientes no Centro Cirúrgico.

Assistência de Enfermagem no Perioperatório:

- Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no ciclo cirúrgico: da admissão à alta.
- Cuidados de Enfermagem no Pré-operatório: preparo físico e emocional, orientações ao paciente e acompanhantes.

Cuidados de Enfermagem no Transoperatório:

- Cirurgia Segura: etapas do Checklist da OMS (Momento da pausa - Time Out).
- Paramentação cirúrgica e princípios de assepsia.
- Montagem, Circulação e desmontagem da sala cirúrgica; tempos cirúrgicos.
- Instrumentais cirúrgicos básicos e Fios Cirúrgicos (tipos e técnicas de montagem de agulhas/fios).
- Posicionamento Cirúrgico do paciente e prevenção de lesões.
- Tipos de Anestesia (noções básicas) e cuidados de enfermagem relacionados.

Cuidados de Enfermagem no Pós-operatório:

- Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA): rotinas, escores de avaliação (Ex.: Aldrete), monitorização e vigilância de intercorrências imediatas (choque, hemorragia, náuseas, vômitos).
- Avaliação e manejo da dor pós-operatória imediata.
- Alta da SRPA e cuidados na Unidade de Internação.

Biossegurança e Controle de Infecção no CC

- Precauções Padrão e o controle de Infecção do Sítio Cirúrgico (ISC).
- Limpeza e desinfecção do ambiente cirúrgico (concorrente e terminal).

Centro de Material e Esterilização (CME)

- CME: finalidade, organização, estrutura física (áreas e fluxos), e sua importância na segurança do paciente.
- Classificação de Artigos Hospitalares (críticos, semicríticos e não-críticos).
- Processamento de Artigos:
 - Limpeza (manual e automatizada) e inspeção dos artigos.
 - Preparo e Acondicionamento: montagem de pacotes, identificação e tipos de embalagens.
 - Esterilização (física e química) e Desinfecção (alto, médio e baixo nível).
 - Monitoramento do Processo (testes biológicos e químicos).
- Assepsia e Antissepsia: conceito e aplicação (médica e cirúrgica).
- Armazenamento e Distribuição de artigos esterilizados.
- Atribuições do Técnico de Enfermagem e sua responsabilidade técnica no CME.

Bibliografia:

BARTMANN, M. **Enfermagem Cirúrgica**. São Paulo: Senac (São Paulo), 2023. 232p.

CARVALHO, R. de; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. 428p.

ROTHROCK, J. **Alexander**: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. 312p.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. vol. I e II.

Unidade Curricular 6 - Metodologia da Pesquisa Científica voltada ao desenvolvimento do Projeto de Intervenção I

Carga horária total: 15 horas.

Ementa: Serão consolidados os conceitos, técnicas e ferramentas essenciais para a produção do conhecimento científico com seus princípios e práticas visando o desenvolvimento do PI. Estimular que os discentes tenham uma reflexão crítica sobre o impacto das ações propostas e seus resultados para o paciente, para a

equipe e para o ambiente de trabalho.

Conteúdo Programático:

- Desenvolvimento do Projeto de Intervenção.

Bibliografia:

ACEVEDO, C.; NOHARA, J. J. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

AQUINO, I. de S. **Como escrever artigos científicos sem arroteio e sem medo da ABNT.** São Paulo: Saraiva, 2012.

AQUINO, I. de S. **Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado.** São Paulo: Saraiva, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do Projeto Científico: procedimentos básicos, Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; Publicações e trabalhos científicos.** 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2001.

MATIAS-PEREIRA. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** Grupo GEN, 2016.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SORDI, J.O. D. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa.** 1. ed. Editora Saraiva, 2017.

Eixo Operativo II - Estágio em Processo de Trabalho na Assistência de Enfermagem

Unidade Curricular - Estágio Curricular Obrigatório em Processo de Trabalho na Assistência de Enfermagem

Carga horária total: 170 horas.

Estágio em Enfermagem ao Adulto e Idoso

Carga horária: 40 horas.

Estágio em Enfermagem à Mulher e Recém-Nascido

Carga horária: 30 horas.

Estágio em Enfermagem à Criança e ao Adolescente

Carga horária: 30 horas.

Estágio em Enfermagem Psicossocial

Carga horária: 20 horas.

Estágio em Enfermagem no Centro Cirúrgico, na Recuperação Anestésica e Centro de Material Esterilizado.

Carga horária: 30 horas.

Estágio em Enfermagem em Atenção Primária à Saúde (APS)

Carga Horária: 20 horas.

Eixo Específico III - Processo de Trabalho na Assistência de Enfermagem ao Paciente Grave e nas Ações Avançadas de Saúde

Carga horária total: 330 horas.

As competências aqui descritas correspondem ao Eixo Específico III e ao Eixo Operativo III - Processo de Trabalho na Assistência de Enfermagem ao Paciente Grave e nas Ações Avançadas de Saúde, contemplando aulas teóricas para fundamentação científica, aulas teórico-práticas para desenvolvimento de habilidades técnicas e estágios curriculares obrigatórios para aplicação dos conhecimentos no contexto real de trabalho.

Competências:

- Prestar assistência sistematizada e humanizada a pacientes adultos e idosos em estado crítico ou grave, realizando cuidados de enfermagem fundamentados em princípios éticos e humanísticos a pacientes críticos e seus familiares.
- Compreender e atuar nas estruturas organizacionais e funcionais de unidades de alta complexidade.
- Atuar em situações de urgência e emergência, realizando intervenções pré e intra-hospitalares em urgências clínicas e traumáticas, conforme diretrizes de suporte básico e avançado de vida.
- Aplicar protocolos, técnicas e fluxos em situações de emergência psiquiátrica, garantindo acolhimento e segurança do paciente em crise.
- Participar do planejamento e resposta em situações de acidentes, catástrofes e desastres, integrando ações preventivas e assistenciais.

- Prestar assistência integral à gestante, parturiente, puérpera e ao neonato em situação crítica. Reconhecer os fatores associados ao risco de adoecer e morrer na gravidez, no parto ou no puerpério. Compreender as principais patologias relacionadas à morbidade e mortalidade materna, prestando assistência qualificada, segura e humanizada às mulheres e suas famílias, frente a diferentes situações de risco no ciclo gravídico-puerperal.
- Atuar no cuidado sistematizado ao neonato, à criança e ao adolescente em situação crítica. Realizar os cuidados de enfermagem conforme fase de desenvolvimento e gravidade clínica em UTI neonatal, UTI pediátrica e unidades de emergência pediátrica. Integrar políticas de humanização, inserção e apoio familiar no cuidado pediátrico e neonatal intensivo.
- Compreender e colaborar na organização e funcionamento das unidades de terapia intensiva, emergência, neonatal e pediátrica. Planejar e executar estratégias de prevenção de acidentes e riscos assistenciais nestas unidades.
- Atuar de forma ética, reflexiva e fundamentada em evidências científicas. Integrar aspectos ético-humanísticos às práticas de enfermagem em situações críticas, urgências e emergências.
- Utilizar conceitos, técnicas e ferramentas da pesquisa científica para embasar e aprimorar as ações assistenciais.
- Refletir criticamente sobre o impacto das ações de enfermagem nos pacientes, familiares, equipe multiprofissional e ambiente de trabalho, propondo melhorias contínuas, conforme a categoria profissional.
- Promover a humanização e o acolhimento em contextos de alta complexidade.
- Adotar estratégias que favoreçam a comunicação e o vínculo com pacientes e familiares em situações críticas.
- Garantir a dignidade, o respeito e a empatia no atendimento ao paciente e sua família em momentos de vulnerabilidade.
- Incorporar princípios de cuidado centrado na pessoa e na família, mesmo em contextos de risco iminente de vida.

Unidade Curricular 1 - Assistência de enfermagem ao adulto e idoso em situações de risco e família

Carga horária total: 85 horas (70 horas teóricas e 15 horas práticas).

Ementa: Assistência de Enfermagem sistematizada a pacientes adultos e idosos graves ou em estado crítico e aos seus familiares. Aspectos ético-humanísticos da assistência de enfermagem ao paciente crítico/grave e aos seus familiares. Estruturas organizacionais e funcionais de unidades de alta complexidade. Aplicação de metodologia da assistência de enfermagem a clientes portadores de situação de risco iminente de vida e morte. Cuidados de enfermagem em sua abrangência relacionada a pacientes críticos. Humanização em unidades de atendimento aos pacientes críticos e graves. Introdução ao conceito de visita ampliada.

Conteúdo Programático:

- Hospitalização em unidade de terapia intensiva. Conceito, área física, normas e rotinas. Classificação das UTIs de acordo com as especialidades. Equipamentos específicos.
- Critérios para internação e alta em UTI.
- Critérios e fluxos admissionais para UTI e patologias de maior relevância.
- Equipe multiprofissional em UTI; atribuição da equipe de enfermagem, anotações e registro de enfermagem.
- Principais escalas utilizadas em UTI para avaliação do paciente.
- Paciente com derivações. Insuficiência renal aguda, hemodiálise. Traumatismo crânio encefálico. Grandes queimados. Isolamento em UTI.
- Distúrbios do equilíbrio hidroeletrólítico e acidobásico: implicações práticas.
- Higiene e conforto, mudança de decúbito, aquecimento do paciente, segurança e transporte.
- Higiene oral no paciente crítico.
- Controle de sinais vitais e balanço hídrico.
- Sistemas de monitoração hemodinâmica (invasiva e não invasiva).
- Principais exames em UTI (gasometria, PVC, PAM, eletroencefalograma, ECG entre outros).
- Principais fármacos utilizados em UTI.
- Revisão de sondagem (SVD, SNG, SNE) e principais cuidados de enfermagem.

- Suporte nutricional a pacientes críticos.
- Nutrição enteral e parenteral.
- Principais infecções relacionadas à assistência à saúde na UTI.
- Delirium no paciente crítico.
- Cuidados aos pacientes com vias aéreas artificiais.
- Terapias por oxigênio não invasivas: cânula nasal, cateter nasal, máscara facial, máscara de venturi, máscara de reinalação parcial, máscara de não reinalação parcial, CPAP nasal.
- Intubação, extubação, ventilação mecânica e principais cuidados de enfermagem.
- Traqueostomia, drenagem de tórax, cuidados de enfermagem e possíveis complicações.
- Transfusão de hemocomponentes.
- Transporte intra-hospitalar do paciente crítico.
- Morte encefálica, doação de órgãos e preparo pós morte.
- Visita ampliada e suas implicações, cuidados e orientações para família.

Bibliografia:

AZEREDO, N. S. G.; AQUIM, E. E.; SANTOS, A. A. dos. **Assistência ao paciente crítico: uma abordagem multidisciplinar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. 456p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 84p.

FISCHBACH, F.; DUNNING, M. B. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 732p.

FREITAS, Eizabete V. de; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 1472p.

MERCHANT, R. M., et al. **Part 1: Executive Summary: 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care**. *Circulation*, 2020, v. 142. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0000000000000918>. Acesso em: 14

out. 2025.

NASCIMENTO, E. R. P. do. **Ambiência de uma emergência hospitalar para o cuidado ao idoso**: percepção dos profissionais de enfermagem. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/PtDfXzT9Pcc3TvfYFYdR9sm/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 14 out. 2025.

NERI, A. L.; GUARIENTO, M. E. (orgs.). **Assistência Ambulatorial ao Idoso**. Campinas: Alínea, 2010.

NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia**. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2014. 336p.

RAO, L. V.; SNYDR, L. M. **Wallach**: Interpretação de exames laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 1288p.

SOEIRO, A. de M.; et al. **Cardiologia de emergências em fluxogramas**. 2. ed. Barueri: Manole Saúde, 2017. 320p.

VELASCO, I. T. et al. **Medicina de emergência**: abordagem prática. 15. ed. Barueri: Manole, 2021. 1824p.

Unidade Curricular 2 - Assistência de enfermagem à mulher nas situações de risco do ciclo gravídico puerperal, idade fértil e família

Carga horária total: 75 horas (60 horas teóricas e 15 horas práticas).

Ementa: Assistência de enfermagem aos fatores associados ao risco de adoecer e morrer na gravidez, parto e puerpério. Principais patologias relacionadas à morbidade e ao óbito materno. Assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e suas famílias e implicações sobre os cuidados de enfermagem frente às diferentes situações de risco gravídico puerperal.

Conteúdo Programático:

- Doença hipertensiva específica da gestação (DHEG), ameaça de parto prematuro, sofrimento fetal, acidentes placentários (placenta prévia e descolamento prematuro de placenta), gravidez prolongada, cesariana e fórceps.
- Síndromes hemorrágicas da gravidez.

- Assistência de enfermagem na patologia puerperal (infecção puerperal, infecção endógena, infecção exógena, períneo-vulvovaginite e cervicite, endometrite e miometrite, parametrite, anexite, pelviperitonite, peritonite generalizada, bacteremia, septicemia, hemorragias puerperais, hemorragias tardias, perturbações urinárias, lacerações vulvo-vaginais, ruptura uterina, tromboflebites).
- Assistência de enfermagem na profilaxia de infecções neonatais.
- Gravidez e Intervenções Cirúrgicas: Abdome agudo não obstétrico na gravidez, histerectomia puerperal, tratamento cirúrgico no abortamento, ligadura tubária, inversão uterina, traumas maternos extragenitais e traumas maternos genitais.
- Indicadores de Saúde Materno Infantil.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Departamento de Atenção Hospitalar e Urgência. **Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia.** Brasília, 2017. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes>. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CAMPANER, A. B.; CARVALHO, S. de; RIBEIRO, P. A. **Protocolos de emergência em ginecologia e obstetrícia.** Barueri: Manole Saúde, 2019. 384p.

Unidade Curricular 3 - Assistência de enfermagem à criança, adolescente grave e família

Carga horária total: 60 horas (45 horas teóricas e 15 horas práticas).

Ementa: Assistência de enfermagem no atendimento a neonatos, crianças e adolescentes em situação crítica. Diferenciação dos cuidados prestados nas diferentes fases de desenvolvimento e crescimento em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Pediátrica e Unidade de Emergência Pediátrica, conforme grau de gravidade. Política de humanização e inserção da família neste contexto e suas implicações ao cuidado.

Conteúdo Programático:

- Conceito de UTI Neonatal, área física, normas e rotinas.
- Critérios para Admissão do Recém-Nascido de Alto Risco.
- Recursos materiais e equipamentos básicos utilizados em UTI Neonatal.
- Monitorização hemodinâmica invasiva e não invasiva.
- Avaliação do desenvolvimento fetal e Cuidado neuroprotetor.
- Reanimação neonatal na sala de parto.
- Posicionamento correto no RN no leito e sua importância.
- Atribuição do técnico de enfermagem e da equipe multiprofissional da UTI Neonatal.
- Assistência de enfermagem ao RN pré-termo e ao RN com icterícia fisiológica.
- Humanização para neonatologia: controle de ruído, controle de luminosidade, climatização, garantia de acesso e permanência para os pais e visitas programadas dos familiares, garantia de informações quanto a evolução, ambiente sensorial (com ênfase em sono, choro, dor e manipulação).
- Método Canguru e suas etapas.
- Humanização da assistência de enfermagem em UTI neonatal e seus desafios.
- Conceito de UTI Pediátrica, área física, normas e rotinas. Recursos materiais e equipamentos básicos da UTI Pediátrica.
- Monitorização dos pacientes.
- Atribuição do técnico de enfermagem e equipe multiprofissional da UTI pediátrica.
- Humanização da assistência de enfermagem em UTI Pediátrica.
- Segurança do paciente, transporte, alimentação, higiene e conforto.
- Principais exames laboratoriais de UTI Neonatal e pediátrica.
- Principais patologias em UTI pediátrica: hidrocefalia, traumatismo cranioencefálico, epilepsia, meningites, pneumonia bronquiolites e asma grave, Malformações cardíacas congênitas, Insuficiência cardíaca,

insuficiência renal aguda e crônica, doenças metabólicas graves (cetoacidose diabética, choque), semi afogamento.

- Queimaduras, grandes queimados e assistência de enfermagem a crianças com queimaduras.
- Insuficiência Respiratória Aguda
- Obstrução de via aérea por corpo estranho (OVACE)
- Crises convulsivas
- Hiperglicemia/hipoglicemia
- Desidratação grave
- Lesões traumáticas (quedas, acidentes automobilísticos, lesões esportivas, lesões abdominais)

Bibliografia:

SCHVARTSMAN, Claudio; et al. **Pediatria pronto-socorro**. 4. ed. Barueri: Manole Saúde, 2023. 1024p.

SILVA, A. C. S., et al. **Urgências e Emergências em Pediatria**. Editora COOPMED, 2015, 994p.

STONE, C. K. et al. **CURRENT emergências pediátricas: diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: McGraw, 2016.

Unidade Curricular 4 - Assistência em Suporte Básico e Avançado de Vida

Carga horária total: 60 horas (35 horas teóricas e 25 horas práticas).

Ementa: Assistência de enfermagem e suas interfaces nas situações de urgência e emergência. Aborda temas como as intervenções de enfermagem pré e intra-hospitalares em urgências clínicas e traumáticas segundo as diretrizes internacionais de suporte básico e avançado de vida. A organização e o gerenciamento das políticas de saúde nas urgências e emergências. Prevenção de acidentes. Planejamento em situações de catástrofes.

Conteúdo Programático:

- Diferenciação de conceitos de urgência e emergência.
- Introdução a classificação de risco- Escala de Manchester.

- Atendimento pré-hospitalar (atendimento inicial, identificação da cena, escalas para atendimento e classificação da vítima).
- Triage e transportes de vítimas de acidentes.
- Atendimento de Emergência: APH, SAMU, SIATE, serviços de regulação, abordagem inicial da vítima, manobras de remoção, contenção e imobilização, transporte do traumatizado e politraumatizado no APH, avaliação primária, secundária e neurologia básica.
- Atendimento a múltiplas vítimas e em situação de catástrofes.
- Técnicas de mobilização nos diferentes tipos de fraturas: bandagens, aparelhos gessados e trações.
- Assistência de enfermagem em unidade de emergência, em emergências clínicas.
- O paciente politraumatizado na sala de emergência.
- Atendimento de emergência: conceito, caracterização de uma unidade de emergência: organização, estrutura e funcionamento, organização da sala de emergência para atendimento, equipamentos, manuseio da oxigenoterapia, principais exames laboratoriais (tipagem sanguínea, hemograma completo, entre outros) e principais exames de imagem (Raio X, tomografia computadorizada, ressonância magnética e ultrassonografia).
- Humanização da assistência: paciente e família, recebendo a equipe do atendimento pré-hospitalar e hospitalar em situação de emergência.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. 3. ed. [ampl.] Brasília: MS, 2006. (Série E. Legislação de Saúde). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Urgência e emergência: sistemas estaduais de referência para o atendimento de urgência e emergência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde,

2013. 84p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/>. Acesso em: 14 out. 2025.

FISCHBACH, F.; DUNNING III, M. B. **Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MERCHANT, R. M., et al. **Part 1 executive Summary: 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care**. Circulation, 2020. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0000000000000918>. Acesso em: 14 out. 2025.

MIRANDA, A. F.; BRITO, S. In: CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

MORTON P.G.; FONTAINE, K. D. HUDAK, C. M. GALLO, B. M. **Cuidados Críticos de Enfermagem: Uma Abordagem Holística**. 8. ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2007.

NAYDUCH, D. **Cuidados no Trauma em Enfermagem**. Belo Horizonte: AMGH, 2011.

NICOLL, D. et. al. **Manual de Exames Diagnósticos**. Belo Horizonte: AMGH, 2019.

QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. **Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde**. São Paulo: Editora Manole, 2011.

SIMON, R. R.; SHERMAN, S. C. **Emergências Ortopédicas**. Belo Horizonte: AMGH, 2013.

SKINNER, H. B.; MCMAHON, P. J. **Current: Ortopedia**. Belo Horizonte: AMGH, 2015.

WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. **Wallach: Interpretação de Exames Laboratoriais**. 10. edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Unidade Curricular 5 - Assistência de enfermagem psicossocial em estado de crise

Carga horária total: 35 horas (25 horas teóricas e 10 horas práticas).

Ementa: Conceitos de Urgências e Emergências psiquiátricas. Assistência de enfermagem em situações de emergências psiquiátricas de maior prevalência, abordagem ao cuidado prestado ao atendimento inicial e principais condutas frente ao paciente em situações de crise.

Conteúdo Programático:

- Urgências e emergências psiquiátricas.
- Emergências psiquiátricas mais frequentes (Quadro confusional, Quadro de intoxicação e abstinência por álcool e outras drogas, quadro depressivo com tentativa e ideação suicida, quadro de transtornos psicóticos, quadro de transtorno de ansiedade, quadro de transtorno pós-traumático e quadro de agitação psicomotora).
- Comportamento apresentado pelo paciente com transtornos mentais e possíveis abordagens em situações de crise.
- Abordagem ao paciente com risco potencial para comportamento violento (Contenção física, mecânica e química).

Bibliografia:

BALDAÇARA, L. **Emergências Psiquiátricas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

QUEVEDO, J. **Emergências Psiquiátricas**. Artmed. 2019.

VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. Belo Horizonte: AMGH, 2015.

Unidade Curricular 6 - Metodologia da Pesquisa Científica voltada ao desenvolvimento do Projeto de Intervenção II

Carga horária total: 15 horas.

Ementa: Serão consolidados os conceitos, técnicas e ferramentas essenciais para a produção do conhecimento científico com seus princípios e práticas visando o desenvolvimento do PI. Estimular que os discentes tenham uma reflexão crítica sobre o impacto das ações propostas e seus resultados para o paciente, para a

equipe e para o ambiente de trabalho.

Conteúdo Programático:

- Desenvolvimento do Projeto de Intervenção.

Bibliografia:

ACEVEDO, C.; NOHARA, J. J. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

AQUINO, I. de S. **Como escrever artigos científicos sem arroteio e sem medo da ABNT.** São Paulo: Saraiva, 2012.

AQUINO, I. de S. **Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado.** São Paulo: Saraiva, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do Projeto Científico: procedimentos básicos, Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; Publicações e trabalhos científicos.** 6. edição. São Paulo: Atlas, 2001.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SORDI, J. O. D. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa.** São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

Eixo Operativo III - Estágio em Processo de Trabalho na Assistência de Enfermagem ao Paciente Grave e nas Ações Avançadas de Saúde

Unidade Curricular - Estágio Curricular Obrigatório em Processo de Trabalho na Assistência de Enfermagem ao Paciente Grave e nas Ações Avançadas de Saúde

Carga horária total: 150 horas.

Estágio em assistência de enfermagem psicossocial em estado de crise

Carga horária: 20 horas.

Estágio em assistência de enfermagem à criança e ao adolescente grave e família

Carga horária: 30 horas.

Estágio em assistência de enfermagem à mulher nas situações de risco do

ciclo gravídico puerperal e idade fértil e família

Carga horária: 30 horas.

Estágio em assistência de enfermagem ao adulto e idoso em situações de risco e família

Carga horária: 50 horas.

Estágio em assistência de enfermagem em suporte básico e avançado de vida

Carga horária: 20 horas.

Eixo Integrador Final - Eixo de Conclusão e Integração Profissional

Carga horária total: 20 horas.

Competências:

Integrar e consolidar os conhecimentos, técnicas e ferramentas adquiridas ao longo do curso para planejar, desenvolver e apresentar um Projeto de Intervenção fundamentado nos princípios científicos, éticos e legais da Enfermagem, demonstrando capacidade de reflexão crítica sobre o impacto das ações propostas para o paciente, para a equipe multiprofissional e para o ambiente de trabalho.

Unidade Curricular - Metodologia Científica voltada ao Projeto de Intervenção III

Carga horária total: 20 horas (16 horas teóricas e 04 horas práticas).

Ementa: Serão consolidados os conceitos, técnicas e ferramentas essenciais para a produção do conhecimento científico com seus princípios e práticas visando o desenvolvimento e finalização do PI. Estimular que os discentes tenham uma reflexão crítica sobre o impacto das ações propostas e seus resultados para o paciente, para a equipe e para o ambiente de trabalho. Os discentes serão orientados sobre como apresentar o projeto de forma eficaz para uma banca avaliadora.

Conteúdo Programático:

- Desenvolvimento do Projeto de Intervenção.
- Apresentação do Projeto de Intervenção.

Bibliografia:

ACEVEDO, C.; NOHARA, J. J. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

AQUINO, I. de S. **Como escrever artigos científicos sem arrodeio e sem medo da ABNT.** São Paulo: Saraiva, 2012.

AQUINO, I. de S. **Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado.** São Paulo: Saraiva, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do projeto científico:** procedimentos básicos, Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; Publicações e trabalhos científicos. 6. edição. São Paulo: Atlas, 2001.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SORDI, J. O. D. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa.** São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

7 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O estágio é um recurso decorrente da forma de organização do trabalho pedagógico voltado à formação profissional, o qual viabiliza ao docente a prática dos conhecimentos adquiridos nos momentos teóricos e teórico-práticos do curso. É um ato educativo, que apresenta como objetivo proporcionar a preparação para o trabalho produtivo, sempre desenvolvido em ambientes de trabalho que envolvam atividades relacionadas à natureza do curso.

As atividades de estágio dos cursos serão desenvolvidas nas Unidades de Saúde vinculadas à Secretaria de Estado da Saúde, podendo também, conforme a necessidade, serem realizadas em outras instituições de saúde parceiras que possuam termo de cooperação técnica e locais próprios em sua estrutura para a aprendizagem.

O estágio curricular obrigatório do Curso Técnico de Enfermagem deve atender os requisitos da Lei Federal n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. E em consonância com as diretrizes da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC) para a realização de estágios obrigatórios, o Projeto Pedagógico do Curso adota as normas estabelecidas na Portaria SES/SC nº 982, de 07 de novembro de 2023, que dispõe sobre os procedimentos e requisitos para celebração de Termo de Cooperação Técnica e demais normativas para a concessão de Estágios Curriculares Obrigatórios nas Unidades da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (Santa Catarina, 2023).

Por ser uma entidade mantida pela própria SES/SC, a ESPSC goza de prioridade na concessão de campos de estágio obrigatório e fica excluída a necessidade de celebração do Termo de Cooperação Técnica (TCT) e o fornecimento de Equipamento de Proteção Individual (EPI) pela Instituição, conforme estabelece o Art. 6º da Portaria SES/SC nº 982/2023. Além disso, o Art. 13º reforça a isenção do pagamento de contrapartida pelos estágios obrigatórios, justificada pela origem orçamentária comum entre a Escola e as unidades da SES/SC (Santa Catarina, 2023).

Durante o período de estágio curricular obrigatório podem ocorrer visitas técnicas a unidades específicas, estas colaboram com o processo de aprendizado e com alguns dos objetivos do curso, porém, a prática não se faz necessária nestes setores em especial. A frequência na visita técnica é obrigatória, bem como, a atividade que for solicitada pelo enfermeiro supervisor deve ser realizada pelo discente. Cabe ressaltar que as visitas técnicas promovem aproximações pedagógicas ao conteúdo apreendido, contudo não substituem o estágio curricular supervisionado.

As aulas teóricas e práticas serão realizadas na sede da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, endereço expresso acima. Os momentos de estágios serão realizados nas Unidades de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, listadas abaixo:

- Hospital Governador Celso Ramos- Florianópolis
- Hospital Infantil Joana de Gusmão- Florianópolis
- Hospital Nereu Ramos- Florianópolis
- Hospital Regional de São José Dr. Homero Miranda Gomes- São José
- Instituto de Cardiologia de Santa Catarina- São José
- Maternidade Carmela Dutra- Florianópolis
- Hospital Florianópolis- Florianópolis

Dada a inclusão de disciplina(s) com foco teórico na Atenção Primária à Saúde (APS), os estágios obrigatórios serão estrategicamente realizados nas Unidades Municipais de Saúde da Grande Florianópolis, garantindo a coerência entre o conteúdo programático e a aplicação prática.

O estágio será orientado e supervisionado por um enfermeiro/supervisor selecionado pela Escola de Saúde Pública de Santa Catarina por meio do Núcleo de Ensino e Educação na Saúde, que acompanhará o discente em todo o período de estágio, responsabilizando-se pela execução prática dos conteúdos aprendidos e pela avaliação das atividades desenvolvidas no estágio.

8 ASPECTOS PEDAGÓGICOS

A organização do trabalho, marcada por constantes transformações tecnológicas, dinâmicas sociais e novas exigências profissionais torna-se necessário propor competências que estejam alinhadas às demandas do mundo do trabalho, em que o “processo de trabalho desenvolva, em uma unidade indissolúvel, os aspectos manuais e intelectuais” (Saviani, 2003, p. 138). É fundamental que o discente entenda os fundamentos científicos e tecnológicos da prática exercida, conhecendo como ocorre o processo de trabalho em sua totalidade. Dessa forma, a formação profissional deve estar voltada para o desenvolvimento integral dos sujeitos, preparando-os para atuar com responsabilidade, autonomia e pensamento crítico nos mais diversos cenários profissionais (Silva, 2024).

A educação está inserida em um contexto social e representa esta sociedade, é construída e construtora, portanto, dialética. Ela produz e reproduz a sociedade, constrói e reconstrói o conhecimento, consiste em um processo permanente, amplo e interativo de ensino e de aprendizagem, que norteia a ação do sujeito no mundo. Neste sentido, pensar educação pressupõe pensar transformação (Santa Catarina, 2021, p. 41).

As práticas pedagógicas adotadas consideram a diversidade dos estudantes e buscam promover ambientes de aprendizagem acessíveis, com metodologias que favoreçam a inclusão e o respeito às diferenças.

Assim, torna-se fundamental desenvolver práticas de ensino-aprendizagem que utilizem estratégias pedagógicas participativas que promovam a atuação e transformação do próprio discente e do contexto em que está inserido, superando uma educação na saúde utilitarista e tecnicista. Para isso, é fundamental a adoção de currículos que fortaleçam o processo de ensino-aprendizagem, com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades, bem como no estímulo ao pensamento crítico e reflexivo. Nesse contexto, as metodologias de ensino e de aprendizagem assumem um papel central ao promover a participação ativa dos discentes, valorizando seus conhecimentos prévios, experiências de vida e realidades sociais. Tal abordagem contribui para despertar o reconhecimento dos problemas contemporâneos, tornando os discentes aptos a tomar decisões

individuais e coletivas, com capacidade de intervir em seus contextos e promover transformações significativas. Essa perspectiva conduz à construção de um currículo dinâmico, que articule teoria e prática de maneira dialética, favorecendo a relação entre o conteúdo e o desenvolvimento de ações transformadoras.

Conforme descrito no Projeto Pedagógico Institucional da ESPSC, no contexto da educação em saúde no âmbito do SUS, é importante destacar duas políticas públicas instituídas pelo Ministério da Saúde que possuem caráter transversal. Isso significa que elas orientam e sustentam diversas ações voltadas à gestão, ao trabalho e à formação dos profissionais do sistema. São elas: a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) (Portaria nº 1.996, de 20/08/2007) e a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (PNH). Ambas desempenham um papel estratégico na qualificação das práticas de cuidado e na valorização dos sujeitos envolvidos nos processos de atenção e gestão em saúde (Santa Catarina, 2021).

O Documento Base da Política Nacional de Humanização destaca a inter-relação entre a PNH e a PNEPS, evidenciando que ambas são fundamentais para o fortalecimento do SUS. Esse entrelaçamento se reflete diretamente na formação dos trabalhadores da saúde, incluindo os Técnicos em Enfermagem. A qualificação desses profissionais é essencial para fomentar uma postura participativa, bem como para promover a democratização das relações de trabalho no âmbito do cuidado e da gestão em saúde (Brasil, 2010).

As abordagens pedagógicas mencionadas favorecem uma formação humanizada e integral, alinhada aos valores do Sistema Único de Saúde (SUS), valorizando o contexto histórico, crítico e social. Essa perspectiva pedagógica prepara os profissionais para lidar com os desafios técnicos e emocionais inerentes aos ambientes de alta complexidade.

9 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

As competências anteriores adquiridas pelos discentes, desde que relacionadas ao perfil profissional de conclusão do Curso Técnico em Enfermagem, poderão ser objeto de avaliação para a continuidade e aproveitamento de estudos, conforme estabelece a LDB no Art. 41 e a Resolução CNE/CEB n.º 1/2021, em seu Art. 24.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início da disciplina, em tempo hábil para ser deferido pela equipe pedagógica e equipe técnica da Escola, após a devida análise da avaliação das competências, habilidades e a indicação de eventuais complementações e/ou nivelamento.

10 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação é parte integrante do currículo, estando presente em todo o período de desenvolvimento do discente, e não apenas restrito aos seus resultados finais, constituindo-se um procedimento de acompanhamento sistemático da evolução e construção dos seus conhecimentos. É preciso ter clareza dos objetivos que pretendemos alcançar quando estamos avaliando. A LDB n. 9304/96, em seu inciso V do artigo 24 afirma que em relação ao processo avaliativo, os aspectos qualitativos prevalecerão sobre os quantitativos.

A ESPSC considera em seu processo de ensino-aprendizagem as avaliações: “diagnóstica, formativa e somativa” (Santa Catarina, 2021, p. 46). Sendo a diagnóstica realizada no início do curso pelos docentes por meio de um levantamento inicial dos conhecimentos prévios dos discentes, a fim de propor estratégias pedagógicas que fomentem nestes um melhor aproveitamento dos estudos.

Na avaliação formativa, o docente “tem a possibilidade de fazer uso de vários tipos de recursos técnicos e pedagógicos, podendo inclusive desenvolver a oralidade com os(as) estudantes por meio de propostas de atividades diversas”

(Silva, 2024, p. 44), possibilitando a ampliação dos conhecimentos por parte dos discentes.

A avaliação somativa “é aquela realizada no final de uma etapa educativa e tem por objetivo medir o grau de aproveitamento adquirido” (Santa Catarina, 2021, p. 46), verificando o nível de aprendizagem alcançado pelos discentes em relação aos conteúdos e competências trabalhados.

Os métodos de avaliação são essenciais, inerentes, dissociáveis à educação. É parte da busca pelo aperfeiçoamento e qualidade. Portanto, cabe à equipe pedagógica e técnica da ESPSC, subsidiar o processo avaliativo, uma vez que a preocupação com a qualidade do ensino deve estar voltada para o processo de aprendizagem, culminando com a avaliação.

10.1 Avaliação das aulas teóricas e teórico-práticas

A avaliação no curso técnico em enfermagem da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC) segue os princípios da Educação Permanente em Saúde (EPS), conforme preconizada pelo SUS, priorizando a integração entre ensino e trabalho. A abordagem educativa busca transformar práticas profissionais por meio de processos contínuos e significativos, desenvolvendo competências técnicas, emocionais e éticas, fundamentais para ambientes de saúde.

O processo avaliativo é planejado como acompanhamento sistemático da evolução e construção do conhecimento dos discentes, priorizando aspectos qualitativos, conforme disposto na LDB n.º 9304/96. Para isso, utiliza rubricas detalhadas como ferramenta prioritária, permitindo uma análise contínua e reflexiva do desempenho dos discentes. Também estão incluídas neste processo outras formas de avaliação atribuindo-lhes um conceito. As avaliações diagnósticas e formativas constituem o núcleo do processo avaliativo, promovendo reflexões significativas, autorregulação e crescimento profissional dos discentes.

10.1.1 Processo de Avaliação

Os momentos didáticos do curso técnico de enfermagem, oferecido pela Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC), possuem controle de frequência e avaliações sistematizadas, registradas pelos docentes em um sistema acadêmico específico. Ao final de cada eixo formativo, o Conselho de Classe reúne-se para analisar o desenvolvimento dos discentes e o processo educacional como um todo. Essa organização está embasada em critérios qualitativos, fundamentados em rubricas detalhadas e/ou em outros instrumentos avaliativos orientados pela Escola, favorecendo uma análise formativa e contínua. Esse modelo permite oferecer feedbacks significativos e fortalece o aprendizado, promovendo a autonomia dos discentes. A avaliação integral prioriza uma abordagem qualitativa, estruturada para acompanhar a evolução dos discentes por meio de um processo reflexivo e contínuo.

10.1.2 Método Avaliativo

As metodologias de avaliação adotadas no curso técnico em enfermagem da ESPSC promovem uma análise qualitativa do desempenho dos discentes, enfatizando um processo contínuo e dialógico. Para mensurar os resultados dessas metodologias, uma das ferramentas sugeridas é a rubrica detalhada, que permite uma avaliação estruturada e objetiva das competências desenvolvidas ao longo da formação. Essa abordagem busca valorizar o progresso individual dos discentes, garantindo que o processo avaliativo seja alinhado às necessidades do ensino técnico em saúde.

A avaliação qualitativa, conforme Hoffmann (2011), transforma-se em um mecanismo de compreensão e aprimoramento, deixando de ser um mero registro de desempenho. As rubricas detalhadas permitem avaliar não apenas o conhecimento técnico, mas também habilidades reflexivas e socioemocionais.

Além disso, o PDI enfatiza a importância do feedback e da autoavaliação, fortalecendo a autonomia dos discentes. A interação contínua entre discentes e

docentes garante que a aprendizagem seja acompanhada e ajustada conforme as necessidades individuais, promovendo um ensino mais significativo.

10.1.3 Formas de avaliação

Participação ativa nas atividades presenciais e virtuais (ESPSC Virtual).

Desenvolvimento de habilidades técnicas, emocionais e éticas.

Produção de trabalhos escritos, estudos de caso, portfólios e apresentações.

Desempenho em simulações práticas em laboratórios e dramatizações;

Entre outras que o docente entender ser necessário para o processo de ensino-aprendizagem.

Exemplo de Rubrica Avaliativa

Critério Avaliado	Excelente	Satisfatório	Regular	Insatisfatório
Participação nas Aulas	Colaboração ativa e frequente, contribuindo significativamente em todas as atividades propostas.	Colaboração consistente, com contribuições relevantes na maioria das atividades.	Colaboração esporádica, com contribuições ocasionais.	Pouca ou nenhuma participação nas atividades propostas.
Conhecimento teórico	Demonstra domínio teórico completo dos conhecimentos científicos relacionados ao tema em estudo.	Demonstra domínio teórico adequado, com pequenas dificuldades sobre o tema em estudo.	Demonstra domínio teórico limitado, com pouca compreensão sobre o tema em estudo.	Não demonstra domínio teórico sobre o tema em estudo.
Simulações Práticas	Demonstra domínio completo das habilidades técnicas, com aplicação precisa e segura.	Demonstra domínio técnico adequado, com pequenas inconsistências na execução.	Demonstra domínio técnico limitado, com falhas práticas relevantes.	Não demonstra habilidades técnicas aplicáveis ao contexto prático.
Gestão Emocional	Demonstra alta capacidade de autocontrole e empatia em situações complexas,	Demonstra bom controle emocional, com poucas dificuldades em	Apresenta dificuldades ocasionais em gerenciar	Apresenta significativa dificuldade de controle emocional e empatia em

	contribuindo positivamente para o ambiente.	situações de pressão.	emoções sob estresse.	situações de alta complexidade.
--	---------------------------------------------	-----------------------	-----------------------	---------------------------------

Fonte: Elaboração dos autores (2025), baseado em Santa Catarina (2021).

A proposta de avaliação integral prioriza uma abordagem qualitativa, utilizando a ferramenta de rubricas de forma detalhada, promovendo um acompanhamento formativo, reflexivo e contínuo do desempenho dos discentes.

10.2 Critérios de Aprovação

A aprovação será concedida aos participantes que cumprirem os seguintes requisitos:

10.2.1 Desempenho Acadêmico

Demonstração de desempenho excelente ou satisfatório em todas as disciplinas, conforme os critérios qualitativos.

Esses critérios avaliam:

- Participação ativa e engajada durante as atividades;
- Desenvolvimento de conhecimentos científicos, habilidades técnicas e emocionais essenciais para o ambiente em saúde;
- Realização consistente e eficaz de atividades práticas e reflexivas.

10.2.2 Frequência

Comparecimento de, no mínimo, 75% da carga horária total de cada disciplina, de acordo com o cronograma do curso.

Abonos de falta serão permitidos apenas nos casos previstos pelo Decreto-Lei nº 1.044/1969.

10.3 Parâmetros para Aprovação

Os parâmetros para aprovação se darão da seguinte forma:

10.3.1 Critérios de Desempenho

Habilidades Técnicas Práticas: Obtenção de nível satisfatório ou excelente em todos os critérios avaliados, como por exemplo, no manuseio de equipamentos, administração de medicamentos e procedimentos de enfermagem realizados nos ambientes da saúde.

Conhecimento Teórico: Obtenção de nível satisfatório ou excelente em todos os critérios avaliativos de cada disciplina teórica e teórico-prática.

Evolução Contínua: Evidência de progresso consistente ao longo das atividades práticas e simulações realísticas.

10.3.2 Autoavaliação e Reflexão

Apresentação de um relatório final em que os participantes deverão refletir sobre os desafios enfrentados, as soluções adotadas e o aprendizado obtido em relação ao atendimento nos ambientes da saúde.

Ao final de cada módulo é realizado o registro de desempenho final, por meio das menções apto ou satisfatório para aprovação e não apto ou insatisfatório para reprovação.

10.4 Avaliação do Estágio Supervisionado

No estágio supervisionado, a avaliação do discente será realizada durante todo o processo utilizando a ferramenta rubrica detalhada, que promove uma análise qualitativa e formativa dos critérios específicos relacionados ao desempenho no ambiente da saúde. Essa ferramenta incentiva o desenvolvimento contínuo e autônomo do aluno, proporcionando feedback individualizado e transparente, alinhado às diretrizes pedagógicas do curso.

A rubrica será estruturada em três dimensões principais: **Competências Técnicas, Comportamentais e Avaliativas e Reflexivas**, contemplando habilidades práticas, atitudes profissionais e capacidade de reflexão crítica sobre a vivência no estágio.

- Dimensão 1: Competências Técnicas

Descrição: O domínio das habilidades específicas do trabalho na saúde será avaliado com base no conhecimento teórico, precisão, segurança e eficácia na execução das atividades e rotinas, visando minimizar riscos e evitar iatrogenias.

Referência: A aplicação de técnicas e procedimentos deverá seguir os protocolos institucionais e os princípios do SUS, assegurando qualidade e humanização no cuidado ao paciente crítico.

- Dimensão 2: Competências Comportamentais

Descrição: Serão analisados o comprometimento e o autodesenvolvimento do discente, com destaque para sua dedicação, pontualidade e busca por aprimorar continuamente suas habilidades.

Referência: A interação do discente com pacientes, familiares, equipe multiprofissional e colegas será observada, destacando sua comunicação clara, assertiva e empática para promover um ambiente colaborativo e harmonioso.

- Dimensão 3: Competências Avaliativas e Reflexivas

Descrição: O discente deverá elaborar uma autoavaliação detalhada, identificando suas fragilidades, potencialidades e evolução ao longo do estágio, promovendo uma reflexão crítica e construtiva sobre seu aprendizado.

Referência: Será solicitado ao discente avaliar o campo de estágio, destacando se este atende aos objetivos pedagógicos e proporciona práticas compatíveis com a realidade da saúde, fortalecendo sua percepção crítica e seu engajamento no processo formativo.

Tabela de Avaliação por Rubrica

Dimensão	Excelente	Satisfatório	A Desenvolver
Competências Técnicas	Realiza atividades e rotinas com conhecimento teórico, precisão e segurança, aplicando técnicas conforme normas	Realiza atividades com segurança, mas necessita de orientação ocasional para executar determinados procedimentos.	Apresenta dificuldade consistente em realizar atividades com segurança e aderência aos protocolos estabelecidos.

	institucionais e princípios do SUS.		
Competências Comportamentais	Demonstra alto nível de comprometimento, busca por melhoria contínua e excelente interação com a equipe e pacientes.	Mantém participação adequada e interação satisfatória, embora com limitação em situações mais complexas de comunicação.	Demonstra dificuldades frequentes de engajamento e interação produtiva com a equipe ou pacientes.
Competências Avaliativas e Reflexivas	Apresenta autoavaliações críticas e detalhadas, com percepção clara sobre sua evolução e sobre os objetivos do campo de estágio.	Realiza reflexões sobre seu desempenho, mas com menos profundidade ou análise crítica limitada sobre o estágio.	Apresenta reflexões superficiais e dificuldade em utilizar feedback para aprimorar seu desenvolvimento.

Fonte: Elaboração dos autores (2025), baseado em Santa Catarina (2021).

10.5 Registro e Feedback avaliativo

Os registros serão realizados em formato descritivo, com base na rubrica detalhada, garantindo uma avaliação clara e fundamentada:

Por docentes/supervisores: Documentar diariamente a frequência e o desempenho dos discentes. Ao final de cada campo de estágio, realizar avaliação, apontando potencialidades, fragilidades e evolução observada, conforme documento disponibilizado pela Escola. Além disso, informar à Escola sobre a adequação do campo de estágio às metas pedagógicas do curso.

Por discentes: Elaborar autoavaliações, avaliando a conexão entre teoria e prática e a adequação do campo de estágio aos objetivos formativos do curso, conforme documento disponibilizado pela Escola.

10.6 Critérios de Avaliação do Estágio Supervisionado

A aprovação no estágio supervisionado será baseada nos seguintes requisitos e parâmetros:

Registro e Feedback avaliativo

Os registros e feedback serão realizados em formato descritivo, com base na rubrica detalhada, assegurando transparência e fundamentação na avaliação.

10.6.1 Por Docentes/Supervisores

Registro diário da frequência e desempenho dos discentes, destacando:

Pontualidade e aspectos positivos;

Fragilidades observadas e necessidade de aprimoramento;

Evolução ao longo do estágio.

Comunicação periódica com a Escola sobre a adequação do campo de estágio às metas pedagógicas do curso.

10.6.2 Por Discentes

Elaboração de autoavaliações que incluam:

Reflexões sobre a supervisão recebida;

Avaliação da integração entre teoria e prática;

Análise da adequação do campo de estágio aos objetivos formativos.

Critérios de Aprovação

Para aprovação no estágio supervisionado, o discente deve atingir, no mínimo, os seguintes requisitos:

Frequência: Participação obrigatória em 90% da carga horária total das atividades, conforme descrito no Termo de Compromisso, sem abono de faltas, salvo nos casos previstos pelo Decreto-Lei 1.044/1969.

Desempenho Qualitativo:

Obtenção de evolução satisfatória ou excelente em todas as dimensões avaliadas, conforme os seguintes critérios:

Habilidades Técnicas: Demonstrar prática competente e alinhada ao ambiente do estágio.

Reflexões e Aplicações: Evidenciar a capacidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática.

10.7 Recuperação de avaliações

O discente poderá realizar a recuperação paralela durante o período de desenvolvimento de cada disciplina, conforme o plano de ensino do docente, concedendo-lhe uma nova oportunidade para realizar a avaliação. Caso essa situação não se concretize, será oferecida, ao final de cada eixo formativo, uma atividade avaliativa abrangendo o conjunto dos conteúdos teóricos trabalhados na disciplina.

Essa atividade será destinada aos discentes que não alcançarem os critérios de aprovação exigidos para a progressão ao eixo formativo seguinte.

10.8 Avaliação do Projeto de Intervenção

A análise do Projeto de Intervenção, concluída ao término do curso, será realizada utilizando um instrumento qualitativo baseado em rubricas detalhadas. Este método oferece maior transparência e uniformidade ao processo de avaliação, permitindo uma apreciação fundamentada, imparcial e completa.

Estrutura da Avaliação

Objetivo:

Incentivar o discente a integrar a pesquisa científica em sua prática, promovendo o desenvolvimento profissional contínuo.

Fomentar reflexões sobre melhorias no ambiente de trabalho, com base nas experiências cotidianas e nos conhecimentos adquiridos durante o curso.

Critérios Avaliativos

A avaliação será baseada em rubricas que englobam os seguintes aspectos principais:

Estrutura do Projeto de Intervenção

Desenvolvido conforme o Manual de Trabalhos Acadêmicos da ESPSC.

Observação da rigorosidade nas normas acadêmicas.

Uso de Ferramentas Digitais

Domínio na execução e apresentação.

Criatividade e eficácia na utilização de recursos digitais.

Apresentação de Soluções Inovadoras

Capacidade de propor soluções criativas e eficazes.

Impacto direto nos ambientes de saúde.

Estratégias Adequadas

Aplicação de abordagens alinhadas às necessidades institucionais e da equipe de saúde.

Justificativa sólida e relevante.

Impacto na Instituição de Saúde

Evidências de melhorias significativas geradas pelo projeto.

Resultados transformadores e sustentáveis.

Ética e Respeito

Conduta ética e profissional em todos os aspectos do projeto.

Respeito demonstrado na condução e apresentação do trabalho.

Níveis de Desempenho

Excelente

Exemplos: Domínio pleno, impacto transformador, rigor acadêmico impecável.

Bom

Exemplos: Aplicação satisfatória com pequenas falhas ou limitações pontuais.

Regular

Exemplos: Resultados ou estratégias pouco claras, com inconsistências notáveis.

Insatisfatório

Exemplos: Não atendimento às normas ou falta de justificativa, prejudicando o projeto.

Feedback da Banca Avaliadora

Área para Observações e Sugestões

Exemplo: "A estrutura foi bem construída, mas faltou maior atenção aos detalhes acadêmicos."

Exemplo: "As estratégias são adequadas, mas poderiam explorar mais evidências científicas"

EXEMPLO SIMPLIFICADO DE RUBRICA ANALÍTICA PARA AVALIAR PROJETO DE INTERVENÇÃO:

Critérios Avaliativos	Excelente	Bom	Regular	Insatisfatório	Feedback da Banca Avaliadora
Identificação do Problema	Problema de saúde pública claramente definido e justificado com dados epidemiológicos relevantes e atuais, demonstrando pleno domínio do contexto.	Problema definido e justificado com alguns dados epidemiológicos, sem completa clareza.	Problema pouco claro ou com justificativa inadequada, comprometendo a relevância.	Problema não identificado ou sem justificativa, prejudicando a compreensão geral.	Exemplo: "O problema foi bem contextualizado, mas poderia incluir mais dados relevantes."
Objetivo	Objetivos claramente definidos, alinhados ao projeto e ao contexto da área da saúde.	Objetivos com pequenas imprecisões, mantendo coerência geral.	Objetivos pouco claros, não mensuráveis ou não relevantes para o contexto da área saúde.	Objetivos não definidos ou inadequados, dificultando a execução e o impacto.	Exemplo: "Os objetivos foram bem delineados, mas poderiam incluir mais precisão e relevância."
Estrutura do Projeto de Intervenção	Alinhamento completo ao Manual de Trabalhos Acadêmicos da ESPSC, atendendo rigorosamente às normas.	Estrutura alinhada ao manual, com pequenas imprecisões que não comprometem o conteúdo.	Estrutura parcialmente alinhada ao manual, com inconsistências notáveis.	Não segue o manual da ESPSC ou apresenta grande desalinhamento.	Exemplo: "A estrutura foi bem construída, mas faltou maior rigor nas normas acadêmicas."
Uso de Ferramentas Digitais	Domínio excepcional na execução e	Boa utilização das ferramentas	Uso básico das ferramentas, sem explorar	Ferramentas pouco utilizadas ou	Exemplo: "Os recursos

	apresentação, utilizando recursos digitais de forma criativa e eficaz.	digitais, com fluidez moderada na execução.	totalmente seu potencial.	mal aplicadas, comprometendo a apresentação.	digitais foram adequados, mas faltou maior interatividade nas ferramentas."
Apresentação de Soluções Inovadoras	Propostas criativas, bem fundamentadas e com impacto significativo para a área da saúde.	Soluções adequadas e funcionais, com inovação moderada.	Propostas limitadas, com pouca inovação ou relevância prática.	Propostas pouco claras ou inviáveis para o contexto da saúde..	Exemplo: "As soluções foram criativas, mas algumas ideias carecem de maior embasamento prático."
Estratégias Adequadas	Estratégias perfeitamente alinhadas às necessidades institucionais e das equipes de saúde, com justificativa sólida.	Estratégias relevantes e adequadas, com algumas lacunas na justificativa.	Abordagens pouco adaptadas às necessidades ou justificativas insuficientes.	Estratégias não alinhadas ou inadequadas, sem aplicabilidade no contexto.	Exemplo: "As estratégias foram bem pensadas, mas poderiam ser mais integradas às demandas locais."
Impacto na Instituição de Saúde	Resultados transformadores, com melhorias evidentes e sustentáveis no ambiente de trabalho.	Impacto positivo, porém, com alcance limitado ou sem evidências de sustentabilidade.	Impacto pontual e restrito, sem resultados significativos para a instituição.	Nenhum impacto gerado ou resultados insatisfatórios.	Exemplo: "O impacto foi evidente, mas faltaram medidas para garantir resultados a longo prazo."

Fonte: Elaboração dos autores (2025), baseado em Santa Catarina (2021).

Formato de Avaliação

A banca avaliadora analisará os projetos e fornecerá feedback descritivo para cada dimensão da rubrica detalhada.

Avaliação por Banca

A banca será composta por:

Um membro da equipe técnica e pedagógica da ESPSC;

Um enfermeiro orientador da área tema do PI;

Todos os *feedbacks* serão registrados em um formato descritivo, fundamentado na rubrica. Haverá um campo específico para sinalizar o registro de apto e não apto para cada discente.

11 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O espaço físico da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina localizada na Rua Tulipas, nº 236, Bairro Bela Vista III – São José/SC, está organizado com salas de aulas com cadeiras escolares com braço escamoteável, com climatização ajustável, estão equipadas com quadro, projetor multimídia e computador. O auditório tem capacidade para 90 lugares e infraestrutura para realização de palestras, seminários, formaturas e outros eventos, possuindo projetor multimídia, computador, mesa de som e caixas de som.

A Escola dispõe de laboratório de enfermagem, esterilização, expurgo, informática e sala de práticas integrativas. Reconhece a importância da acessibilidade e, dentro de suas possibilidades, busca promover condições que favoreçam a participação de todos os estudantes. No quadro abaixo é apresentado outros aspectos da estrutura física da Escola.

11.1 Estrutura física da Escola

No quadro 2 apresenta-se a estrutura física disponibilizada pela ESPSC.

ESPAÇO	QUANTIDADE
Salas de aula com 44, 41, 38 e 24 lugares	04
Auditório com 90 lugares	01
Salas para serviços administrativos	03
Copa para servidores	01
Refeitório para estudantes	01
Almoxarifados	03
Banheiros (Masculino, Feminino e PNE)	15

Elaboração dos autores (2025).

Figuras: 1 e 2 – Salas de aula



Fonte: Acervo da Escola (2025).

11.2 Equipamentos

No quadro 3, estão descritos os equipamentos disponíveis na ESPSC.

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Projetores	09
Microcomputadores	57
Notebooks	07
Impressoras	02
Televisão	03

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

11.3 Laboratórios

A estrutura da Escola inclui laboratórios de enfermagem, esterilização de materiais e expurgo, e informática, conforme descrição a seguir.

11.3.1 Laboratório de enfermagem

O laboratório de enfermagem da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC) constitui-se em um ambiente pedagógico essencial ao processo de ensino-aprendizagem dos profissionais que realizarão o curso técnico em enfermagem. Esse espaço é destinado à formação e qualificação dos futuros profissionais técnicos em enfermagem, proporcionando condições adequadas para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e éticas.

O ambiente é controlado, seguro e equipado com recursos e instrumentos específicos da prática de enfermagem, possibilitando a simulação de procedimentos assistenciais que refletem situações reais do cuidado em saúde. Por meio dessas simulações, os discentes têm a oportunidade de experimentar e aperfeiçoar técnicas e procedimentos, favorecendo o aprendizado ativo e o desenvolvimento da autonomia profissional, sem oferecer riscos ao paciente. Nesse contexto, o laboratório contribui para o aprimoramento da coordenação motora, do raciocínio clínico e da capacidade de tomada de decisão, preparando o estudante para atuar de forma crítica, reflexiva e segura em diferentes contextos do sistema de saúde, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O laboratório conta com variadas peças anatômicas para o estudo de anatomia humana durante o curso, além de esqueletos adultos com base móvel. Possui manequins básicos adultos, feminino, masculino e infantil/bebê para o desenvolvimento de cuidados de enfermagem para os referidos grupos, além de manequim de treinamento obstétrico e ginecológico. Para as aulas de administração de medicamentos por via intradérmica, subcutânea, intramuscular e para punção venosa completa, o laboratório possui simuladores de braços adultos e simuladores de injeção intramuscular glútea, além dos manequins adultos que permitem tais procedimentos.

A estrutura com maca, camas hospitalares, enxoval, coletor urinário masculino, comadre hospitalar, bacia de inox para banho/higiene, jarros para auxílio

em higiene e procedimentos, balança antropométrica digital, esfigmomanômetro, estetoscópio, termômetros, oxímetros, pinças, tesouras, bisturis, garrotes, seringas e agulhas de variados tamanhos, permitem o aprendizado de vários procedimentos de enfermagem, que vão desde a arrumação das camas hospitalares, preparo de pacote de curativos, verificação de sinais vitais, cuidados de higiene e conforto, administração de medicações entre outros.

Para as disciplinas de primeiros socorros e suporte básico e avançado de vida, por exemplo, nosso laboratório conta com manequins de média performance de treinamento de RCP (reanimação cardiopulmonar) com led vermelho e display eletrônico que permite a visualização de efeitos e benefícios de uma manobra de qualidade, onde as luzes e áudios indicam a profundidade e a frequência ideal de movimentos. Está disponível ainda, um simulador de DEA (desfibrilador externo automático) com controle remoto para treinamento em suporte básico e avançado à vida, simulando cenários passíveis ou não de choque.

Figuras: 3, 4, 5, 6, 7 e 8 – Laboratório de Enfermagem





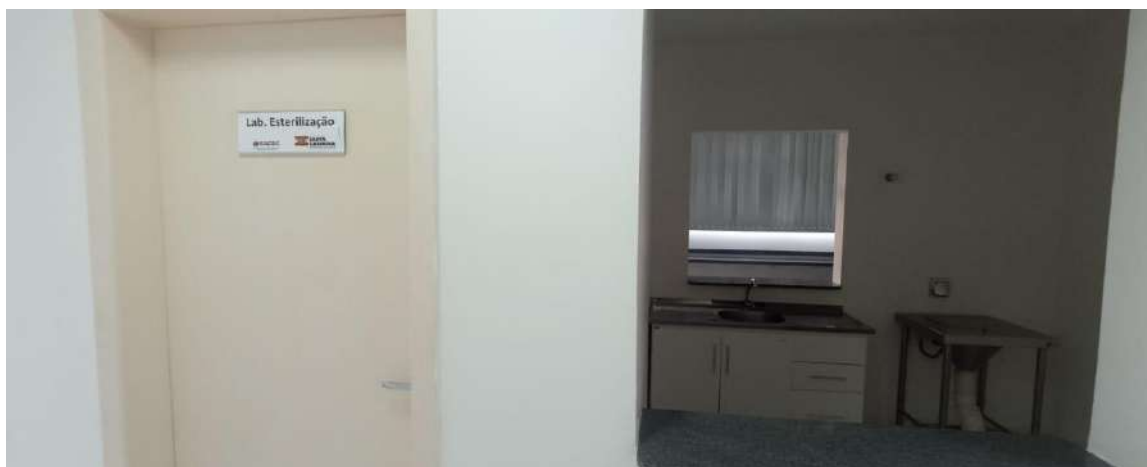
Fonte: Arquivo da Escola, 2025.

11.3.2 Laboratório de esterilização de materiais e expurgo

O laboratório de esterilização de materiais e expurgo é o ambiente no qual os discentes vivenciam práticas relacionadas às técnicas de limpeza, desinfecção e esterilização de materiais, bem como à preparação de pacotes de curativos. Este espaço desempenha papel fundamental na formação dos profissionais de saúde, ao proporcionar a compreensão e a aplicação de procedimentos que asseguram a segurança do paciente e da equipe de saúde, além da qualidade dos processos de trabalho dentro das unidades hospitalares.

Figuras: 9 e 10 – Laboratório de esterilização e expurgo





Fonte: Arquivo da Escola, (2025).

11.3.3 Sala de Práticas Integrativas

A Sala de Práticas Integrativas é um espaço formativo que promove experiências de aprendizagem sensível, integrando saberes técnicos e vivências de cuidado. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) — como aromaterapia, auriculoterapia, cromoterapia e relaxamento — são utilizadas como recursos pedagógicos para favorecer o autocuidado, a escuta e a reflexão sobre o bem-estar físico e emocional. Mais do que um espaço terapêutico, constitui-se como ambiente pedagógico que estimula reflexões sobre o cuidado e a ética nas relações educativas, fortalecendo vínculos e ampliando a compreensão da integralidade no SUS.

Figura: 11 – Ambiente da sala de práticas integrativas



Fonte: Arquivo da Escola, (2025).

11.3.4 Laboratório de informática

No contexto da educação na saúde, o laboratório de informática é um importante espaço pedagógico de apoio aos discentes possibilitando o desenvolvimento de competências relacionadas ao uso da tecnologia de forma ética, eficiente e segura. O ambiente é equipado com 14 computadores com acesso à internet, com capacidade para 27 pessoas, além de projetor multimídia e sistema de climatização, favorecendo a realização de atividades teórico-práticas e o acesso a recursos digitais que complementam o processo de ensino-aprendizagem.

Figuras: 12 e 13 – Sala de informática



Fonte: Arquivo da Escola, 2025.

11.4 Ambiente Virtual

Desde o ano de 2014, a Escola começou a utilizar a plataforma virtual AVATAR (Ambiente Virtual de Aprendizagem Técnica, Aperfeiçoamento e

Referência). Com a reestruturação da Diretoria, ano 2021, este ambiente passou a ser identificado como ESPSC Virtual.

A ESPSC Virtual tem por diretriz otimizar as ações de educação em saúde por meio do uso de novas tecnologias utilizando-os de forma mais efetiva e equitativa, nas áreas de formação, qualificação e compartilhamento de saberes relevantes ao setor saúde. São disponibilizados pela plataforma virtual: cursos online, web fóruns, webaulas, web seminários e videoconferências no Estado.

A utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem nos cursos presenciais, contribui para a aprendizagem dos discentes como um espaço de acesso aos materiais didáticos de apoio, como: apostila do curso, textos complementares, avaliações e pesquisas.

11.5 Biblioteca

A biblioteca da ESPSC, apresenta um acervo com cerca de 4.000 exemplares especializados em saúde, compreende livros, periódicos, folhetos, monografias e material multimídia. Possui ambiente para estudos em grupo e individual, com três salas individuais equipadas com notebooks e acesso à internet para pesquisas em bases de dados. É disponibilizado aos usuários da biblioteca um computador exclusivo para consultas.

Figuras: 14, 15, 16, 17 e 18 – Biblioteca da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina





Fonte:

Arquivo da Escola, 2025.

12 PERFIL DOCENTE, PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO

12.1 Corpo técnico-administrativo e pedagógico da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina

Os profissionais técnico-administrativos e pedagógicos envolvidos no Curso Técnico em Enfermagem exercem suas funções na Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, vinculada à Secretaria de Estado da Saúde. A equipe técnica e pedagógica é sensibilizada para atuar com práticas inclusivas, respeitando as necessidades específicas dos estudantes e promovendo ambientes de aprendizagem equitativos. A seguir, apresenta-se o quadro 4 com a descrição dos servidores.

Quadro técnico-administrativo e pedagógico

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Adriana Seixas de Oliveira Mello	Nutrição	Coordenadora do Núcleo Acadêmico-Pedagógico
Alessandra Dias da Silva	Administração	Responsável pelo Eixo Formação Técnica
Aline Daiane Schlindwein	Farmácia - habilitação análises clínicas; Pedagogia	Diretora da ESPSC
Carla Beatriz Marques Machado Montibeller	Enfermagem	Enfermeira
Deise Luiz Steffens	Enfermagem; Técnico em Enfermagem	Técnica em Enfermagem
Gustavo Blosfeld	Administração	Secretário Acadêmico
Liz Moss	Pedagogia	Pedagoga do Eixo Pedagógico
Petrocelli Fabiano Marcelina	Biblioteconomia; Técnico em Enfermagem	Técnico em Enfermagem
Salete Goedert Cabral	Assistente Social; Técnico em Enfermagem	Técnico em Enfermagem
Thâmy Canova Da Correggio	Enfermagem	Responsável Técnica
Vanessa Vieira da Silva Maciel	Enfermagem	Coordenadora do Núcleo de Ensino e Educação na Saúde

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

12.2 Corpo Docente do Curso

Os docentes deste curso técnico devem ter pleno conhecimento dos objetivos do curso, assim como de sua metodologia e do perfil do profissional que se quer formar. Os mesmos serão selecionados, orientados e acompanhados pela equipe da Formação Técnica e do Pedagógico da Escola.

A Escola exerce um papel fundamental no apoio à formação pedagógica dos docentes, com o objetivo de que desenvolvam práticas didáticas capazes de envolver os discentes nas ações educativas. Dessa forma, ao serem inseridos em estratégias pedagógicas que lhes tragam significados, os discentes passam a participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem que faz sentido para suas vidas pessoal, profissional e social. O quadro 5 traz a relação de docentes e a titulação.

Quadro de docentes

NOME	TITULAÇÃO	CURRÍCULO LATTES
Amália Cristina de Barcelos	Enfermeira. Mestre em Gestão do Cuidado em Enfermagem. Especialista em Saúde da Família. Especialista em Gerenciamento de Unidades Básicas de Saúde. Especialização em Acupuntura.	http://lattes.cnpq.br/0386296730572307
Carla Beatriz Marques Machado Montibeller	Enfermeira. Especialista Multiprofissional em Saúde da Família. Especialista em Docência na Educação Profissional e Ensino Técnico. Especialista em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.	http://lattes.cnpq.br/9811515217316208
Débora de Cássia Ferreira	Enfermeira. Mestre em Educação Profissional em Saúde. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva e Unidade Coronariana. Especialista em Docência do Ensino Superior.	http://lattes.cnpq.br/3267553891328899

<p>Izabel Cristina Ribeiro Guimarães</p>	<p>Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva, Neonatal e Pediatria. Certificações em Advanced Cardiac Life Support (ACLS) e Prehospital Trauma Life Support (PHTLS). Pós-graduação em Resgate e Transporte Aeromédico (em andamento).</p>	<p>http://lattes.cnpq.br/5107626466962040</p>
<p>Marcus Vinicius de Andrade e Maciel</p>	<p>Médico. Doutor em Ciências Médicas. Mestre em Saúde Coletiva. Especialista em Cardiologia pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Especialista em Terapia Intensiva pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira. Certificado em Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde e com Qualificação Profissional em Gestão de Pessoas.</p>	<p>http://lattes.cnpq.br/8215631421540897</p>
<p>Orlando Rafael Andrade</p>	<p>Enfermeiro. Especialista em Enfermagem em UTI. Especialista em Enfermagem Aeroespacial. Especialista em Pediatria e Neonatologia. Especialista em Pós-Graduação em Urgência, Emergência e Atendimento Pré-Hospitalar.</p>	<p>http://lattes.cnpq.br/1462762751563984</p>
<p>Petrocelli Marcelina</p> <p>Fabiano</p>	<p>Bibliotecário. Especialista em Gestão em Saúde. Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (em andamento).</p>	<p>http://lattes.cnpq.br/9999771366317559</p>

Thâmy Canova Da Correggio	Enfermeira. Mestre em Saúde, Área de Concentração: Cuidado Intensivo. Especialista em Docência em Enfermagem. Especialista em Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Especialista em Alta Complexidade, modalidade residência multiprofissional. Especialista em Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Material e Esterilização.	http://lattes.cnpq.br/5178023612501272
Vanessa Vieira da Silva Maciel	Enfermeira. Mestre em Ciências Médicas. Especialista em Avaliação e Monitoramento em Saúde. Especialista em Planejamento e Gestão em Saúde. Especialista em Saúde Pública com ênfase em Vigilância em Saúde. Especialização em Auditoria em Saúde (em andamento).	http://lattes.cnpq.br/0468864639265038

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

13. CERTIFICAÇÃO

Os diplomas, certificados e históricos escolares serão expedidos pela Secretaria Acadêmica da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina.

Ao discente que concluir com aprovação os eixos formativos que compõem a organização curricular deste Projeto Pedagógico do Curso será conferido o Diploma de Técnico em Enfermagem pela Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, atendendo às legislações vigentes e com validade em todo o território nacional.

REFERÊNCIAS

BORGES, F.T. *et al.* **Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil**: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa. Ciências em Saúde Coletiva. n. 17, p. 977-987, Rio de Janeiro, abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/T4yzxfQT7hys3Ddtqzs3vwD/?lang=pt>. Acesso em: 03 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/8080.htm. Acesso em: 04 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4. ed. Brasília, DF: MEC, 2020. Alteração de conteúdo em 6 jun. 2024. Disponível em: <https://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em: 24 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**: define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF, 6 de janeiro de 2021, Seção 1, n.º 3, p. 19-23. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2021-pdf/167931-rcp001-21/file>. Acesso em: 24 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004: Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor. Brasília, DF, 16 fev. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007**: dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 24 mar. 2025.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão e Investimentos. Secretaria de Políticas de Saúde. As Escolas Técnicas do SUS: modernizando e flexibilizando. Brasília, 1998.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. **Quantitativo de profissionais por regional**. Brasília, 2025. Disponível em: https://descentralizacao.cofen.gov.br/sistema_SC/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo.php. Acesso em: 13 out. 2025.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Escola de Saúde Pública do Estado de Santa Catarina (ESPSC). Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI. Florianópolis: ESPSC, 2021. Disponível em: <https://esp.saude.sc.gov.br/index.php/institucional/pdi>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. **Portaria nº 982, de 07 de novembro de 2023.** Dispõe sobre os procedimentos e requisitos para celebração de Termo de Cooperação Técnica e demais normativas para a concessão de Estágios Curriculares Obrigatórios nas Unidades da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Florianópolis, SC: SES/SC. Disponível em: <https://antigo.saude.sc.gov.br/images/ESP/extrato%20doe%20-%20portaria%20ses.sc%20982.2023.pdf>. Acesso em: 24 out. 2025.

SANTA CATARINA. Lei Complementar nº 91, de 09 de julho de 1993. Cria o Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde - CEDRHUS, alterando a estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Saúde nessa área e dá outras providências. Diário Oficial, Florianópolis, n. 14.727, 12 jul. 1993. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/1993/91_1993_Lei_complementar.html. Acesso em: 03 abr. 2025.

SANTA CATARINA. **Lei Complementar nº 284, de 28 de fevereiro de 2005.** Estabelece modelo de gestão para a Administração Pública Estadual e dispõe sobre a estrutura organizacional do Poder Executivo. Florianópolis, 2005. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2005/284_2005_Lei_complementar.html. Acesso em: 24 mar. 2025.